

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 26
OUTUBRO 2023

300

EDITORA
AVMAG
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UMA PERFORMANCE MARCANTE

MERASON DAC1 MKII



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CABO DIGITAL COAXIAL
VIRTUAL REALITY LINHA ARGENTUM

OPINIÃO

AVALIANDO E DESENVOLVENDO
CAIXAS - ONTEM & HOJE
É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO
COMETER ERROS TOLOS - PARTE 8
FALÁCIAS AUDIÓFILAS 3 -
OS LABIRINTOS E AS CAIXAS
DE PANDORA



EDIÇÃO
300

UMA REFERÊNCIA EM SUA CLASSE

TOCA-DISCOS MOFI STUDIODECK +M

TCL



PATROCINADORA OFICIAL

INSPIRE GREATNESS

Qualidade de **SOM E IMAGEM**
que te leva para **DENTRO DO ESTÁDIO**,
SEM PRECISAR SAIR DE CASA.



TCL QLED TV

Mini LED 4K

C845 | Google TV

A melhor definição de surpreendente.

Com **TCL**, dá mais **jogo**.

IMAX
ENHANCED

AiPQ
PROCESSOR
3.0

144Hz
VRR

240Hz
DLG

ONKYO

Ok Google

ÍNDICE



MERASON DAC1 MKII

74



EDITORIAL 4

A longa estrada



NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado



HI-END PELO MUNDO 10

Novidades



OPINIÃO 12

Avaliando e desenvolvendo caixas - ontem & hoje



OPINIÃO 18

É preciso saber o básico para não cometer erros tolos - parte 8



OPINIÃO 24

Falácias audiófilas 3 - os labirintos e as caixas de Pandora



PLAYLISTS 28

Mingus, Mingus, Mingus



VINIL DO MÊS 32

Sarah Vaughan: Duke Ellington Song Book Two (Pablo Today, 1980)



84



94



100



INFLUÊNCIA VINTAGE 36

Amplificador integrado Marantz Model 1030



MÚSICA DE GRAÇA 40

Jazz, progressivo de câmara & música sacra armênia



AUDIOFONE 43

Volume 38



TESTES DE ÁUDIO

74

Merason DAC1 MKII

84

Toca-Discos Mofi Studiodeck +M com Cápsula Mastertracker

94

Cabo digital coaxial Virtual Reality Linha Argentum



ESPAÇO ABERTO 100

O tímpano 'turbinado' da Telarc



VENDAS E TROCAS 104

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A LONGA ESTRADA

Nada nos garante que, ao iniciarmos um projeto, ele será bem sucedido. Muitas ideias parecem ser 'frágeis' no seu nascedouro, para investirmos nosso tempo e dinheiro. No entanto, para muitos, essa dúvida não os impede de insistir e levar adiante aquele projeto. Intuição? O que será que nos move a, solitariamente, acreditar em algo que aos olhos dos outros parece de uma fragilidade iminente? Eu já me fiz essa pergunta mil vezes, e não sei exatamente o que me levou a arriscar todos os meus poucos recursos economizados por anos para investir em uma publicação, um nicho de mercado tão inexpressivo que começava a renascer após o término da Reserva de Mercado. Um segmento que, quando lancei a Edição Número Zero, em março de 1996, não tinha sequer anunciantes suficientes para manter a revista economicamente sustentável!

A única pergunta que me faço, e obtenho uma resposta, é se faria isso com mais idade? É claro que não arriscaria se, ao iniciar esse projeto, já tivesse chegado aos 40 anos ou mais. Então, só posso agradecer por ter realizado esse projeto mais jovem e, ainda, ter aquela 'audácia' e destemor que só as pessoas mais jovens possuem!

Chegar a 300 Edições, nem em meus melhores devaneios isso seria possível. Lembro de ter, com meu pai, estabelecido que manteria no máximo por uma década a revista no mercado, até esse estabilizar, crescer e andar com suas próprias pernas. Quando eu dizia isso, meu pai sorria aquele sorriso contido sutil, apenas sugerindo que no seu modo de ver, eu iria muito mais adiante.

Ele estava certo - e eu errado!

Não conheço nenhuma outra publicação na América Latina, de áudio e vídeo hi-end, que tenha ido tão longe e tenha passado por todas as crises econômicas regionais e mundiais, e sobrevivido.

O melhor momento foi a virada do século, em que tivemos uma carteira de mais de 60 anunciantes e Hi-End Shows com quase 100 expositores!

O pior momento foi a segunda década do século XXI, em que a maior parte dos fabricantes de vídeo saíram do país, e muitos distribuidores de áudio hi-end fecharam suas portas.

O momento mais crítico na manutenção da publicação, foi definir o momento de transformá-la em virtual. Estiquei essa mudança até os '45 minutos do segundo tempo', e paguei um alto preço por essa decisão. Perdemos 80% do nosso faturamento comercial, levando-nos a economizar e dispensar praticamente todos os nossos funcionários. Naquele momento achei que era o fim de nossa trajetória. Estava mais uma vez enganado!

Pois, se perdemos muitos anunciantes, ganhamos exponencialmente milhares de novos leitores, o que nos animou a seguir em frente e administrar os tempos de 'vacas magras', até o mercado entender que não havia outra opção a não ser transformar a revista em virtual.

Quando tudo estava começando a estabilizar, e o mercado a sinalizar melhoras, entramos na pandemia.

Relato em detalhes todas as fases difíceis que atravessamos, para que você leitor entenda a importância de chegarmos as 300 Edições, vivos e com muitas ideias e projetos ainda a serem executados.

Já estamos procurando locais que possam ser adequados para o lançamento, em 2024, do nosso primeiro Workshop Hi-End Show, um novo conceito do nosso Hi-End Show, que será realizado com os nossos parceiros atuais, que nos acompanharam na bonança e nos tempos sombrios. Um evento em que você, leitor poderá em nossa sala desfrutar a cada hora de um sistema diferente sempre sendo apresentado com a mesma seleção musical, buscando mostrar setups de todas as categorias de nossa Metodologia, nosso Curso de Percepção Auditiva e salas dos nossos parceiros comerciais com suas marcas representadas.

A idade certamente não me permitirá repetir esse feito, e escrever uma edição 600, mas enquanto houver paixão, uma audição intacta, produtos hi-end e vocês, estaremos aqui mensalmente compartilhando o que nosso mercado tem de melhor a oferecer.

Espero que gostem dessa edição, e comemorem conosco esse feito inédito de produzir 300 Edições! ■

MERASON

DACT MK II

UM OÁSIS SONORO

@WCJRDESIGN



Todo audiófilo irá ter uma longa jornada rumo ao seu objetivo final. E essa jornada terá sempre inúmeros percalços e dúvidas. Quando se inicia essa trajetória, tudo é bastante excitante e nos aventuramos por inúmeros caminhos sem nos preocupar aonde estamos indo. Com o passar do tempo e maior experiência, começamos a ser mais seletivos e menos impulsivos. E ao final dessa jornada, tudo que realmente desejamos é apenas chegar a meta e desfrutar de um sistema que restabeleça nosso contato direto com a música que amamos. Muitos prometem, poucos realmente entregam. Nossos DACs foram desenvolvidos para audiófilos que já traçaram todos os caminhos possíveis e agora desejam apenas chegar ao seu oásis sonoro.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



NOVA SMART TV S PRO DE 100 POLEGADAS DA XIAOMI



A chinesa Xiaomi está lançando a TV S Pro de 100 polegadas, que chega ao mercado chinês com painel tem resolução 4K e taxa de atualização padrão de 144 Hz, mas com modo de jogo que aumenta a frequência da tela para 240 Hz.

Com certificado com Dolby Vision, o modelo exibe mais de 1 bilhão de cores, cobrindo 94% da gama DCI-P3. O display tem tempo de resposta de 4 milissegundos, usa tecnologias de compensação de quadros (MEMC) e o AMD FreeSync, e oferece duas portas HDMI 2.1.

Com brilho máximo de 1.000 nits e contraste de 1.000.000:1, a S Pro apresenta 384 partições de controle de luz no painel de retroiluminação, permitindo controlar o brilho e o escurecimento com precisão.

Na parte de áudio, a S Pro tem oito alto-falantes, com potência conjunta de 30 W. Para executar aplicativos de streaming, o

modelo ostenta um processador quad-core A73 que trabalha em conjunto com 4 GB de RAM e oferece 64 GB de armazenamento.

A Xiaomi S Pro de 100 polegadas já está disponível no mercado chinês, mas ainda não há previsão para seu lançamento em outros mercados. ■

Para mais informações:
Mi
www.mi.com

NOVA LINHA DE CAIXAS PORTÁTEIS JBL AUTHENTICS



A nova linha JBL Authentics é produzida com tecido 100% reciclado, plástico 85% reciclado e 50% de alumínio reciclado, além de possuir embalagem feita com papel de certificação FSC e impresso com tinta de soja. Com moldura de alumínio premium e envelopado de couro sintético personalizado, a linha JBL Authentics foi desenhada para causar impacto.

Com design inspirado na caixa acústica JBL L100, famosa nos anos 1970, a JBL Authentics foi Construída em colaboração com a Amazon e Google - os consumidores terão acessos simultâneos aos assistentes de voz nas caixas de som JBL Authentics, sendo possível registrar no mesmo dispositivo tanto o Google Assistente, quanto a Alexa, ao mesmo tempo. Uma vez ativadas, é possível acionar qualquer assistente para tocar músicas, controlar os dispositivos de smart home, ajustar timers e alarmes, usando somente a voz. E quando os assistentes estiverem configurados no app JBL One, basta dizer "Hey Google", ou "Alexa" para utilizar.

Experiencie tudo com a linha JBL Authentics, desde podcasts até rádio web em alta-definição. Ouça música através do AirPlay, Alexa-Multi Room Music (MRM), Spotify Connect e Chromecast, podendo fazer uma ligação sem interromper o som. Além de ser possível conectar duas ou mais playlist para tocar. Os produtos das

linha contam ainda com calibragem auto ajustável automática, que se adapta a qualquer ambiente, não importando onde o usuário coloque o aparelho.

- JBL Authentics 500 - Traz 3 tweeters de 1 polegada e as 3 woofers de médio alcance, com um subwoofer de 6,5 polegadas para os graves. São 135W RMS de som 3.1 Dolby Atmos.
- JBL Authentics 300 - Oferece portabilidade, com uma bateria com até 8 horas de duração.
- JBL Authentics 200 - Traz um par de tweeters de 1 polegada, e woofer de 5 polegadas com radiador passivo de 6 polegadas.

A linha JBL Authentics ainda não tem previsão de lançamento no Brasil. Acompanhe as redes sociais e fique por dentro das novidades e lançamentos. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

NOVA CAIXA DE SOM BLUETOOTH JBL WIND 3



Atualização da Wind 2, a JBL Wind 3 traz melhorias de som e especificações técnicas, como dois modos de equalização e múltiplas fontes de reprodução, painel de exibição em LED e chamadas viva-voz em qualquer lugar.

Projetada especificamente para veículos de duas rodas, a JBL Wind 3 pode ser facilmente instalada em bicicletas, motos de baixa cilindrada e outros guidões para potencializar o seu entretenimento e auxiliar na sua prática. Presa na alça de uma mochila ou amarrada em uma corda, você pode escolher o que melhor atender às suas necessidades. A JBL Wind 3 possui ainda um suporte de fixação reforçado, dificultando a retirada do produto em caso de furto.

Caixa de som portátil com Bluetooth 5.0, ela traz diversas possibilidades de reprodução, como rádio FM, entrada AUX e reprodução de mídia TF/micro SD. Com até 5 horas de bateria com uma única recarga, a caixa de som é à prova de poeira e água e conta com classificação IP67. Independente de qual seja a previsão do tempo, é possível atravessar uma tempestade ou percorrer ambientes arenosos sem danificar a caixa.

Combinando potência e versatilidade para os mais aventureiros, ela possui revestimento emborrachado, além de dois modos de equalização. O modo 'Esporte' para ambientes externos, onde dá mais ênfase aos médios e agudos, e o modo para ambientes internos, priorizando os graves e adequando-se ao ambiente.

A caixa Bluetooth JBL Wind 3 está disponível no Brasil na cor preta, na loja online da JBL, com preço sugerido de R\$439. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

ORIGIN LIVE

Raramente somos o primeiro toca disco do audiófilo.
Mas nos credenciamos a ser o definitivo.

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

@WCLRDESIGN

Swift



Sovereign



Zephyr Mk4



Enterprise Mk4

Escolher o toca-discos perfeito para nossas expectativas é uma tarefa tão árdua como definir nossas caixas acústicas. São inúmeras as opções existentes.

Qual o critério devemos utilizar ?

- Design
- Histórico do fabricante
- Robustez
- Custo / benefício
- Versatilidade
- Longevidade nas opções de upgrades
- Performance

Se você assinalou todos os critérios acima, a Origin Live certamente estará na sua lista de escolha final. Pois temos a melhor solução para você. E com um enorme diferencial: satisfação plena de todos audiofilos que nos escolheram.



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



HI-END PELO MUNDO



TOCA-DISCOS MUSICAL FIDELITY M8xTT

A Musical Fidelity, que é mais conhecida por seus amplificadores, está lançando um novo toca-discos de vinil topo de linha. O M8xTT traça seus ancestrais ao M1, de 20 anos atrás, desenvolvido em parceria com a Pro-Ject (empresa à qual hoje pertence), e traz uma base de dupla camada de acrílico separada por teflon, um sistema de tração por correia, braço de 10 polegadas de alumínio com acrílico, e prato de dupla camada de alumínio de 10kg amortecido sobre rolamento invertido de cerâmica. O preço do M8xTT será de 8.249 euros, na Europa. ■

www.musicalfidelity.com

TOCA-DISCOS DIRECT-DRIVE DENON DP-3000NE

A japonesa Denon acaba de lançar um toca-discos premium. O DP-3000NE traz tração direta e um braço de precisão em S com headshell universal e todas as regulagens que permitem acomodar tanto cápsulas MM quanto MC, uma base livre de ressonâncias com acabamento em ébano, e pés isoladores reguláveis. O aparelho traz um controle de velocidade do motor Direct-Drive chamado pela empresa de 'Space Vector PWM', que garante alta precisão e as velocidades 33, 45 e 78 RPM, selecionáveis. O preço do toca-discos Denon DP-3000NE é estimado em 2.499 dólares, nos EUA. ■

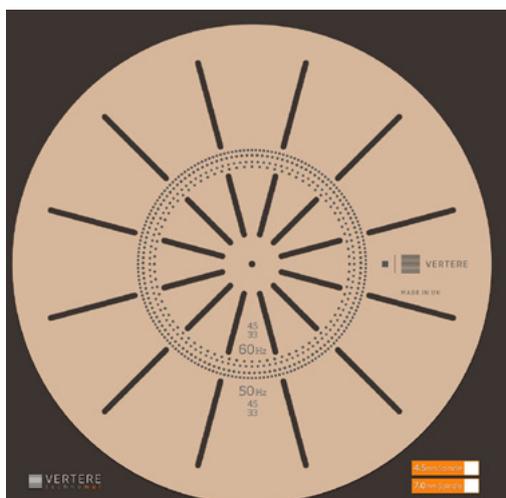
www.denon.com



TAPETE PARA TOCA-DISCOS TECHNO MAT DA VERTERE

A fabricante inglesa de toca-discos Vertere Acoustics anunciou o lançamento de um tapete para pratos de toca-discos. O Techno Mat traz duas camadas, sendo a superior uma camada fibrosa que atua como um colchão de ar, amortecendo o contato com o disco. Essa camada é grudada à camada inferior, composta de uma mistura de cortiça e polímero, que se conecta ao prato de maneira inerte. O Techno Mat, que a Vertere diz dar ao disco o apoio mais neutro possível, tem uma etiqueta de preço de 150 libras, no Reino Unido. ■

www.vertereacoustics.com





BRAÇOS PRO-JECT EVO

A célebre empresa austríaca Pro-Ject anunciou uma nova linha de braços para toca-discos de vinil. Na linha EVO serão 24 variações de braços, entre acabamentos que vão desde o preto fosco até metal alto-brilho polido à mão e comprimentos diferentes (9", 10" e 12"), trazendo tubos cônicos para dissipação de ressonâncias, tubos em S ou retos, rolamentos em gimbal com contrapesos amortecidos, fiação interna de alta pureza, e diferentes massas efetivas (para cápsulas com diferentes compliâncias). Os preços da nova linha EVO de braços da Pro-Ject variam de acordo com o formato, tamanho e acabamento. ■

www.project-audio.com

PRÉ-AMPLIFICADOR VOSS NOBLE V7.3 ULTRA

A empresa californiana Voss Audio está adicionando à sua linha de produtos o pré-amplificador de linha NOBLE V7.3 Ultra, com design purista com circuitos totalmente discretos, caminho de sinal ultra curto, seletor de entradas com contatos de prata e cobre, base de cobre sólido de 1/4" para controle de ressonâncias, e gabinete com isolamento de interferências EMI e RFI - tudo com o intuito, segundo o fabricante, da menor alteração possível no sinal. O preço do pré de linha modelo NOBLE V7.3 Ultra, é de 50.000 dólares, nos EUA. ■

www.vossaudio.com



CAIXAS ACÚSTICAS AYA DA REGA

A inglesa Rega Research, famosa por sua linha de toca-discos, acaba de lançar um novo modelo de caixas acústicas. As AYA têm gabinetes feitos de cimento reforçado com vidro, o que reduziria o peso e aumentaria a integridade estrutural, resultando em 14kg por caixa de 87cm de altura. As AYA são três vias, com médios de 5", woofers de 7 polegadas e tweeter domo, com 89.5dB de sensibilidade em 6 ohms. O preço das caixas AYA da Rega Research será de 1.495 libras, o par, no Reino Unido. ■

www.rega.co.uk



AVALIANDO E DESENVOLVENDO CAIXAS - ONTEM & HOJE

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Um dos conteúdos que eu mais curto no YouTube é o canal do engenheiro Danny Richie, e de sua empresa de caixas acústicas GR-Research, sediada no Texas, nos EUA.

Richie é especialista em 'upgrades' - ou comumente chamados de 'Mods' (modificações) - em caixas acústicas. Ele fabrica sua própria linha de caixas, dá consultoria a outros fabricantes, e também vende suas caixas como kits para o cliente montar.

Mas seu trabalho mais interessante, e frequente, é quando clientes mandam caixas com as quais estão descontentes com a sonoridade, para que ele avalie, conserte o que está errado e cobre pelo upgrade. E o que ele faz depois? Faz um vídeo mostrando o que tem de errado com o gabinete, com os falantes, com o divisor de frequência, e até com os bornes.

E explica em detalhes o porquê de cada erro. E mostra inclusive alguns gráficos de medições.

Um de seus mais interessantes vídeos, mostra algo que faz objetivistas perderem o rumo de casa: ele pegou um par de caixas monitores de estúdio, bookshelf, passivas, de preço semi-baixo e estirpe bem discutível, mediu de acordo com o que o objetivismo dita, depois pôs um segundo divisor de frequências dentro da caixa que, mesmo sendo idêntico ao original em projeto, usava componentes de primeira qualidade - em vez dos componentes mais vagabundos disponíveis no mercado, que vieram no divisor original. E, para avaliação do resultado sonoro, podia-se chavear entre um divisor e outro, com botões atrás das caixas.

O resultado? Duas coisas: tocou imensamente melhor, mudando o som da caixa da água para o vinho. E, para desespero dos ►

objetivistas: as medições foram iguais. Provou o óbvio: medições e especificações não dizem o nível de Qualidade do resultado sonoro. Fato.

Um dia desses, Richie publicou um vídeo sobre a análise e upgrade de um par de caixas vintage Pioneer HPM-100 da década de 70 - modelo o qual já saiu em nossa seção Influência Vintage (leia na Edição 286 de julho de 2022).

Ele seguiu o mesmo processo de sempre: fez medições com a caixa original, que lhe dizem problemas com a resposta de frequência e o equilíbrio tonal, assim como problemas de dispersão no eixo e fora do eixo (atrasos temporais), problemas de difração (causados pelas flanges dos falantes, bordas da frente da caixa e das telas de tecido), de casamento entre os vários falantes (e essa Pioneer ainda é 4 vias!), curva de impedância, e uma 'sujeira' no decaimento espectral da resposta de frequência - que Richie diz ser causada por problemas de desalinhamento temporal entre os falantes, e por vibrações e ressonâncias audíveis de partes do gabinete.

Ele também analisa a construção do gabinete (vibrações e ressonâncias) e soluções de amortecimento interno. Assim como a qualidade da fiação interna, dos componentes do divisor e dos bornes de conexão. E por aí, vai! Seus vídeos são uma aula para quem quer entender muita coisa sobre o projeto e construção de caixas acústicas.

As Pioneer HPM-100, coitadas, após a avaliação de Richie, são um 'show de erros'. A resposta de frequência parece um eletrocardiograma de um atleta em plena corrida - é o oposto do plano! A dispersão não é das melhores, e a difração pega um bocado de sujeira pelas flanges dos falantes e pelo desalinhamento do tweeter com o médio. As frequências de corte dos falantes chegam a ser mal encaixadas umas com as outras. Completa o quadro o gabinete que vibra audivelmente, a fiação interna muito fina e os componentes de divisor de frequência indecentes de ruins (e baratos) - para não falar do projeto em si, do divisor.

Qual é o problema causador de tudo isso? Mau projeto de divisor de frequência, geralmente feito na matemática, e más condições de medição (se é que houve). E, se foi feito algum acerto de ouvido, então entram também condições menos que ideais de audição, ainda com os equipamentos de áudio muito limitados da época - década de 70.

As curvas de medição do divisor novo, projetado por Richie, fazem o divisor antigo parecer uma piada de bêbado. O novo divisor tem uma resposta de frequência incrivelmente plana! Mudança da água suja para o vinho francês!

(Aqui vale um parêntese: muita gente defende equipamentos vintage, achando que eles têm a mesma performance de um

equipamento moderno - então eu faço sempre a mesma comparação, usando uma analogia de um carro antigo comparado com um atual: um VW Passat da década de 80 comparado a um Chevrolet Cruze atual. Em absolutamente todos os aspectos qualitativos aplicados normalmente a um carro, o Cruze é superior: performance, ruído, segurança, estabilidade, conforto, etc. Adoro muitos equipamentos vintage, mas não podem ser comparados quanto a qualidade sonora e performance. Mesmo.



Resposta da Pioneer com Divisor Original

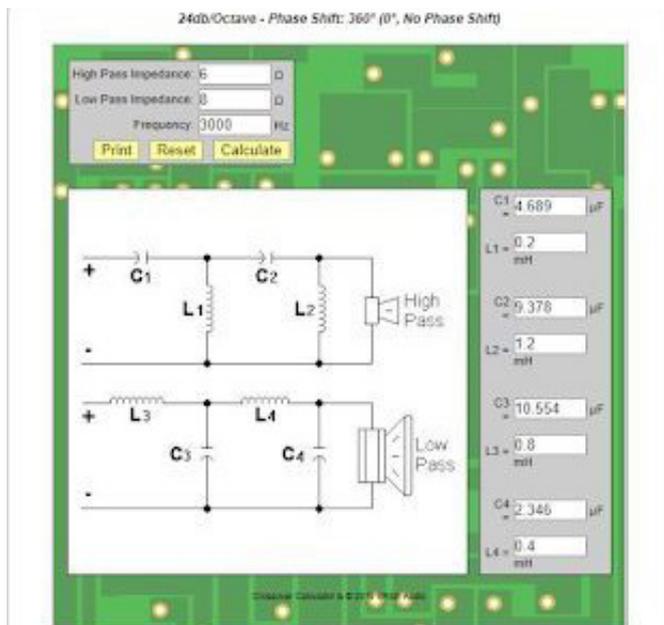


Resposta da Pioneer com Divisor Novo

A reflexão maior deste texto, é sobre como ouvíamos antes, e como ouvimos hoje, e como caixas eram projetadas e desenvolvidas antes, e agora. Para tal, aqui vão alguns estágios do processo:

CÁLCULO DE DIVISOR DE FREQUÊNCIA

Desde que se faz caixas acústicas, inclusive e especialmente em empresas grandes, que se usa cálculo de divisor de frequência. Eu não me lembro de nenhum projetista e nenhuma caixa, com resultados superiores, só com divisor calculado - e existem muitas caixas que só usam cálculo.



Calculadora de Crossover

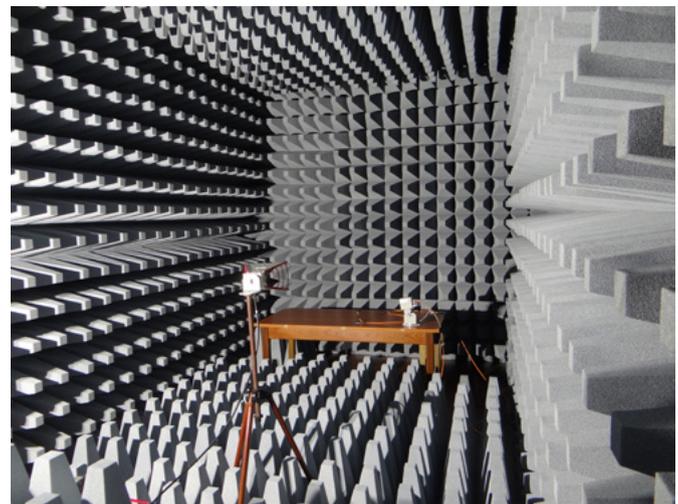
O cálculo é o ‘começo’ (e muitos consideram que seja também o ‘meio’ e o ‘fim’) do projeto de uma caixa acústica. É o desenvolvimento do divisor de frequência na matemática. E, desde a era do computador existem softwares para fazer esse cálculo, e há muitos anos existem, na Internet, calculadoras de caixas acústicas, gratuitas, em vários sites.

Qual é o problema? Bom, na maioria dos casos são projetos equivocados porque os dados usados para alimentar o software (os dados Thiele-Small, parâmetros elétricos dos alto-falantes) não são medidos corretamente pelos projetistas das caixas. E, muitas vezes, também não são muito realistas os dados passados pelos fabricantes dos falantes.

Além disso, acontece que esses softwares de cálculo são muito restritos, muito acadêmicos, não incluindo algumas ‘manhas’ e técnicas usadas pelos projetistas mais experientes. Aquele ‘conhecimento a mais’, que vem da experiência. Além de serem limitados tecnicamente. Eles também não substituem totalmente e definitivamente acertos finos de ouvido - e eu devo lembrar que, estes, podem ser a diferença entre o ‘audível’ e o ‘inaudível’, entre o ‘certo’ e o ‘torto’, que o acerto de ouvido pode ser o único que traga equilíbrio e musicalidade. Portanto, projetar caixas acústicas não é para qualquer aventureiro.

MEDIÇÕES EM CÂMARA ANECÓICA

Aí passamos a algo que foi um fetiche durante décadas e mais décadas - principalmente por empresas grandes que faziam caixas acústicas comerciais, baratas, nada de hi-end ou audiófilo, e que costumavam ter um som ‘sem pé nem cabeça’, ou mesmo ruim.



Câmara Anecoica

É uma ideia errônea por princípio. A câmara anecoica é um ambiente acusticamente tratado para completo isolamento sonoro externo, e para que as ondas sonoras do que estiver tocando lá dentro não sofram nenhuma reflexão. Ou seja: acusticamente é completamente morto - sendo que a ideia é que, ao se medir com microfones uma caixa acústica lá dentro, as medições peguem apenas o que a caixa emitir, e não nenhuma reflexão, nenhum reforço do ambiente em nenhuma frequência. O som purinho da caixa acústica sendo medida.

Bom, né? Não. Não mesmo.

Mas, por quê?

Porque uma caixa acústica nunca será usada, por seus compradores, para ouvir música dentro de uma câmara anecoica. E uma caixa que for medida - e ‘acertada’ - dentro de uma câmara anecoica, vai soar bem só dentro de uma câmara anecoica! Vai soar totalmente diferente no mundo real, nas salas das pessoas, que sempre (incluindo de audiófilos) terão reflexões, absorções, perdas e colorações. O mundo real acústico é assim. Eliminar tudo isso não é a melhor solução - e sim, regular isso o melhor possível.

Usar uma câmara anecoica para projetar uma caixa, é como projetar uma receita de comida só por seu valor nutricional, e não por sua interação com outros ingredientes e temperos, sua harmonização com bebidas, o gosto pessoal de cada gourmet, etc e tal.

Há muito tempo, muitos fabricantes consagrados de caixas não usam mais câmaras anecoicas - e muitos nunca usaram.

MEDIÇÕES EM AMBIENTES DE ACÚSTICA NORMAL

E aí chegamos nas medições feitas em ambientes de acústica normal - que é o que o Danny Richie, e a maioria dos fabricantes ►



Platinum Series 3G

@WCJRDESIGN

A definição da elegância

O Platinum Series 3G é o culminar de inovações acústicas revolucionárias reunidas em vários designs habilmente elaborados que celebram o rico legado da Platinum Series. A linha cimenta o lugar merecido da Monitor Audio no espaço de alto-falante premium de alta qualidade e representa uma pureza de som e design lindamente entrelaçados - o lançamento, um ponto alto no 50º aniversário da marca.

A Platinum Series sempre representou a proeza de engenharia e design da Monitor Audio e a 3ª geração não é exceção. Nossa equipe de design baseada no Reino Unido trabalhou em estreita colaboração com nossos engenheiros acústicos para oferecer uma estética que celebra os componentes de alto desempenho sem dominar o ambiente.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br

OPINIÃO

fazem - para se poder ter uma curva de resposta de frequência real, e semelhante à interação da caixa com um ambiente real.

E, o passo seguinte, seria:

O ACERTO 'DE OUVIDO'

Acerto de ouvido é ter uma sala com acústica e elétrica preparadas, e um sistema de Referência para que, dentro uma longa série de critérios de avaliação (uma Metodologia), se ouça os protótipos das caixas para que, então, correções sejam feitas em seu crossover, com objetivo de atingir o estado de um produto final.

Aqui vale uma visão geral, ou seja, como eu vejo o processo de desenvolvimento de uma caixa acústica - até porque, eu já acompanhei e participei desse processo, mais de uma vez.

Primeiro você define o tamanho e o tipo de caixa que quer desenvolver, depois seleciona os falantes que serão usados na caixa, que sejam apropriados não só por custos e logística, como em relação à performance que você procura atingir. E eles têm que, woofer e tweeter, ser apropriados para trabalhar um com o outro, 'casados', em questão à sua sensibilidade, potência, impedância, etc. Depois, esses falantes têm que ser medidos para ver se seus parâmetros batem com os parâmetros divulgados pelo fabricante dos falantes.

Com esses dados em mão, um cálculo do divisor de frequência é necessário - e existem vários tipos de divisores, uns mais complexos para corrigir uma profundidade de comportamentos dos falantes - mas não vou entrar aqui nesse nível de detalhe.



Sala de Audição & Avaliação

O passo seguinte é montar um gabinete protótipo, com a litragem necessária de acordo com os parâmetros do woofer a ser usado. Montar a caixa, com divisor e tudo, amaciá-la e medi-la extensamente em um ambiente de acústica normal. Várias modificações nessa fase ocorrem (inclusive o abandono do woofer ou do tweeter por outro modelo, ou até fabricante, porque não ficou à contento). Modifica-se o divisor, amacia-se tudo que precisa amaciar de novo, e mede-se de novo.

Quando a medição estiver do jeito que se procura, testes auditivos em sistema e sala de referência - por ouvidos treinados - começam. Aí toda a experiência real do projetista vai tirar daquela caixa a 'mágica' dela, sua assinatura sônica.

Hoje em dia ainda vejo empresas ou projetistas pequenos que só usam a matemática. Outro dia soube de uma empresa que estava fazendo uso de uma câmara anecóica. E, percebe-se facilmente que no mercado existem alguns excelentes projetistas com critério e bom ouvido, e uma infinidade de aventureiros - inclusive empresas de renome.

Atualmente, não fazer uma caixa realmente bem acertada, é uma temeridade comercial, já que existem várias que são muito surpreendentes, excelentes em sua performance, no segmento de entrada, por valores que mal superam - no exterior - meia dúzia de refeições.

Vale a pena conhecer o trabalho de Danny Richie e da GR-Research. Mais informações em:

GR-Research: www.gr-research.com. ■



Vídeo da Pioneer HPM-100



StudioDeck

Se você deseja reproduzir fielmente seus Lps, nós temos a opção perfeita para suas expectativas. Feitos por amantes do vinil como você!



UltraTracker MM



MasterTracker MM



UltraGold MC



StudioDeck Foundation

A verdadeira *experiência* da música.

Mofi

NOSSO DNA É
ANALÓGICO

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS - PARTE 8

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Relendo todos os textos escritos para a formatação final da nossa Metodologia, e os debates acalorados que houveram com todos os nossos colaboradores na época, ficou claro que, ao definir cada quesito, a preocupação central de todos era como passar de maneira precisa o que estávamos avaliando na prática, para os nossos leitores.

E o quesito Corpo Harmônico foi um dos temas que mais discussões causou, pois muitos achavam que ele não era 'relevante' o suficiente para ter o mesmo peso que quesitos como: equilíbrio tonal, dinâmica ou transientes.

Em uma das reuniões coletivas, ao ver o impasse criado, voltei para casa com a convicção que nossos colaboradores também precisavam ser convencidos de sua importância, para evoluirmos na arquitetura final da Metodologia.

Passei o final de semana buscando uma maneira de apresentar, na prática, o conceito - e como não achei respostas, fui espalhar ouvindo música.

Acredito que muitas vezes, quando martelamos muito uma ideia e não evoluímos em conseguir respostas, o melhor é deixar de lado o problema para que sua mente descanse, para depois voltarmos ao tema.

Porém, muitas vezes, lá no nosso inconsciente silenciosamente continuamos a esmiuçar soluções.

E foi assim que me veio a ideia de mostrar a todos os envolvidos nas discussões, como soa o Corpo Harmônico de uma mesma gravação em uma mídia analógica e em uma digital.

E foi aí que selecionei 5 exemplos em que possuía a gravação em LP e CD, e mostrei em nosso Sistema de Referência da época, a ►



Clientes satisfeitos tornam-se novos amigos

Aqui uma pequena amostra da opinião de nossos clientes



Willsenton



LINE MAGNETIC AUDIO

为音乐而生
同轴共点磁金音导扬声器



"Line Magnetic 219ia - descrevo em uma frase: total materialização do acontecimento musical. Tão viciante que fico horas e horas a ouvir música, valendo ressaltar que meu antigo sistema custava 15x mais. Comprei igualmente o pré de fono Line Magnetic LP33 e suplantou tudo que almejava custando, novamente, MUITO menos que meu antigo pré de fono."

Alberto Americano (Valinhos - SP)

"Willsenton R800i - já tive muitos equipamentos de áudio, alguns caríssimos. O único ponto negativo é que você vai se sentir meio idiota de ter gasto tanto dinheiro, antes do R800i. Altamente recomendado."

Wagner (Valinhos - SP)



"A ideia seria comprar somente a Oatlon Coaxial 15 (que substituiu minha Dynaudio 2.5), mas acabei seduzido também pelo integrado Willsenton R800i e fechei a dupla. Será difícil eu sair desse sistema agora."

Roberto Hirata (Campinas - SP)



"Como proprietário do Willsenton R800i e caixas Oatlon M10, posso dizer que alcancei o nível de qualidade sonora que sempre almejei. Estes Chineses quebraram todos meus paradigmas."

Arthur Nigro (Vinhedo - SP)



"Comprei a Oatlon M10. Que caixa maravilhosa!! Tudo que esperava e um pouco mais, por um valor extremamente justo (comparado aos altíssimos preços de caixas do mesmo nível)."

Francisco Sande (São Paulo - SP)



"Line Magnetic 219 ia, é de 'cair para trás'. Palco ainda mais gigante, definido, recorte, profundidade, equilíbrio etc. Willsenton R8 consegue nos colocar no mundo HIEND com um maravilhoso custo/benefício. O seu som é quente, musical e equilibrado, sem deixar de ter refinamento."

Luiz Carlos (Curitiba - PR)



"Line Magnetic LM 508i - aparelho espetacular de performance surpreendente, com uma relação custo x benefício muito boa. A característica sonora é esplêndida e muito contagiante. Eu diria até mesmo viciante. Eu estou utilizando um par de caixas OATLON Coaxiais de 15 polegadas que muito me surpreenderam e me tem proporcionado audições incríveis."

Hori (Maringá - PR)



"Particularmente, eu estava com um aparelho SolidState (aparelho de nome). Então, alguém me disse: 'que com esse aparelho, você estará no Palácio do Rei'. Mas na verdade, eu estava só nos portões e cheguei no Palácio com o valvulado Willsenton R8".

Edmilson (Goiânia - GO)



Representante Oficial:



MELCO



VIBEX



@elitesoundhifi

@elitesoundhifi

+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

diferença impressionante do corpo de cada instrumento nas duas mídias.

E como era impossível para o nosso cérebro ser enganado de que aquela reprodução digital estava ‘materializando’ os músicos a nossa frente, e como essa sensação era muito mais fácil na versão analógica.

E, finalmente, aquele nó foi desatado e todos compreenderam a importância deste quesito, para que nosso cérebro aceite que o acontecimento musical está ali a metros de nós ou não.

Esse foi o mote também para apresentar esse quesito em nossos Cursos de Percepção Auditiva - e teve um efeito ‘secundário’ muito interessante: o de dar a oportunidade de muitos dos participantes resgatarem sua memória auditiva de LPs, e a muitos jovens de ouvirem pela primeira vez vinil e perceberem a enorme diferença entre as duas mídias, no quesito Corpo Harmônico.

O problema, a partir do lançamento da Metodologia em maio de 1999, foi de convencer os formadores de opinião do que se tratava o quesito Corpo Harmônico, e sua importância para avaliações seguras de produtos hi-end.

Lembro em detalhes do Hi-End Show de 2001, em que um expositor pegou pelo braço do meu filho que estava me acompanhando, e na minha frente deslelegantemente disse a ele: "Fale para o seu pai que esse tal de Corpo Harmônico é uma enorme bobagem". Meu filho não entendeu nada daquele gesto indelicado.

Existem pessoas que não conseguem expressar sua insatisfação ou diferença com quem de fato o incomoda, preferindo atitudes menos civilizadas para dar o recado.

Nossos leitores da primeira fase da revista irão lembrar do uso contínuo da famosa frase ‘pizza brotinho’, que utilizava para mostrar o quanto o Corpo Harmônico do CD era pobre. E fazia uso também nos Cursos, para apresentar de maneira didática e audível a grande ‘pedra no sapato’ do digital.

Esse ainda é um problema, meu amigo, não se iluda, pois quando pensamos que o digital chegou lá e venceu essa barreira, temos que lembrar que a reprodução analógica também avançou, e continua nesse quesito sendo a referência absoluta.

E agora, com a predominância do streamer, em vez do digital avançar nesse quesito, voltou algumas casas atrás.

E muitos sequer se dão conta desse retrocesso, e continuam a abandonar a mídia física pelo streamer. É uma escolha: comodidade versus qualidade.

Fizemos isso com o CD, e estamos a repetir novamente com o streamer.

Por que isso ocorre repetidamente? Essa é uma excelente pergunta.

E minha conclusão é simples: tudo que temos são nossas referências auditivas para tirarmos conclusões e fazer escolhas.

Se abrimos mão de referências ao vivo de instrumentos acústicos não amplificados, jamais teremos critério para avaliar nenhum quesito importante na escolha de nosso sistema.

Por isso que, para muitos audiófilos, não foi nenhum problema substituir os LPs pelo disco prateado, e agora novamente trocar o CD pelo streamer. Afinal, é ainda mais prático, não ocupa espaço e temos à mão uma biblioteca musical incrível ao controle de nosso celular!

E o que posso dizer é: o streamer é ainda mais pobre no quesito Corpo Harmônico que o CD.

E aí muitos de vocês devem estar pensando: não dou a mínima para esse tal de Corpo Harmônico!

OK!

Só não se esqueçam de dizer a si mesmo que seu investimento de anos e mais anos em um setup hi-end, a partir de sua nova escolha tem um ‘gargalo’, certo? Pois esse será um ‘elo fraco’ bastante evidente, e não só nesse quesito de nossa Metodologia, como também nos quesitos soundstage, textura e macrodinâmica.

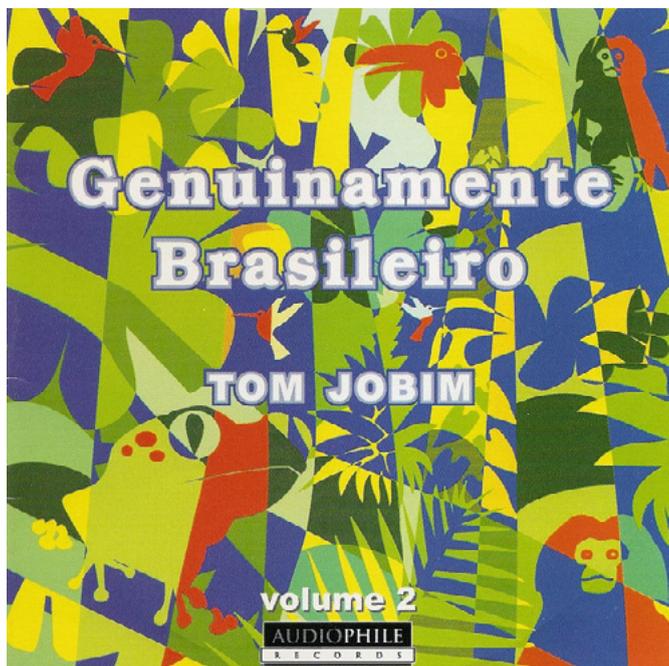
E cada vez que você tiver a oportunidade de visitar um amigo que tenha um setup bem ajustado, e que não abriu mão da mídia física, você vai se lembrar de como aquele disco que você tanto ama, soa mais ‘verídico’ nesse setup que sua cópia streamer.

Infelizmente a maioria dos nossos leitores não terão os exemplos em mídia física para ouvirem as diferenças do Corpo Harmônico entre um piano, viola e violão, que indico como um excelente exemplo de Corpo Harmônico no disco *Genuinamente Brasileiro vol. 2 - faixa 12 - Saudades do Brasil*.

Mas antes de falar dos exemplos, deixa eu explicar o que é o Corpo Harmônico. Todo instrumento, além de seu timbre característico, possui um formato físico e o som que ouvimos desse instrumento tem uma relação direta com o seu tamanho.

Quando ouvimos um contrabaixo e um cello, lado a lado ao vivo, imediatamente nosso cérebro reconhece o corpo desses dois instrumentos e consegue fazer a distinção do tamanho real de ambos.

O que é mais difícil é ouvir esses dois instrumentos gravados, pois manter o tamanho real de cada um, dependerá de inúmeros fatores como: acústica da sala, escolha dos microfones e o mais importante: o melhor posicionamento do microfone para captar o som direto ►



 **OUÇA GENUINAMENTE BRASILEIRO VOLUME 2, NO SPOTIFY.**

do instrumento com um pouco do ambiente, sem descaracterizar o instrumento.

Essa captação é uma arte, meu amigo, e muito poucos engenheiros se preocupam com esse grau de perfeccionismo.

O que ocorre para você que é leigo, é o seguinte: se o engenheiro colocar o microfone muito próximo ao instrumento, o corpo será muito menor do que realmente soa ao vivo, como se estivéssemos a dois ou três metros do músico.

Se colocar mais distante, o que ouviremos será a soma do som do instrumento com a sala de gravação. E nesse caso teremos um corpo maior que do microfone mais próximo, porém o resultado dependerá da qualidade acústica da sala. Se for mais viva, mais corpo, se for muito seca, menos corpo.

Ou seja, a captação fiel do Corpo Harmônico possui inúmeras variantes, e que apenas um engenheiro altamente qualificado com a gravação de instrumentos acústicos, saberá tirar fidedignamente.

Para a reprodução eletrônica, o que importa ao nosso cérebro é que a mensagem musical (para os que possuem a referência da apresentação ao vivo não amplificada), não soe menor do que o real, ou grandiosa demais - exagerada.

Lembro de uma gravação 'audiófila' de um contrabaixo de um músico 'amador', tocando o Adagio de Albinoni, em que o instrumento soava do tamanho de um hipopótamo! O truque foi colocar o

microfone a uma distância do contrabaixo em que o que ouvimos é a soma da sala de gravação, com enorme reverberação aumentando o corpo do instrumento de maneira desproporcional à realidade.

Aí os expositores usavam essa gravação horrorosa para demonstrar caixas book e enganar os visitantes que suas caixas reproduziam um grave incrível.

Felizmente as books de hoje não precisam dessas gravações anabolizadas medíocres, para mostrar o quanto evoluíram na reprodução de graves e na melhor reprodução de Corpo Harmônico.

Então, meu amigo, temos inúmeras gravações excelentes tanto artisticamente (que é sempre o quesito mais essencial) e corretas tecnicamente, para avaliação desse quesito.

O que precisamos sempre levar em consideração, ao buscar bons exemplos para o ajuste de nosso sistema nesse quesito é: nosso cérebro consegue ser enganado que o instrumento ali à nossa frente tem um tamanho próximo ao real?

Pois de nada irá valer todo seu esforço em tempo e dinheiro, ajustando todos os outros quesitos, se na hora de avaliar o Corpo Harmônico e organicidade, seu cérebro ficar o tempo todo lhe dizendo que a mágica não funcionou.

Pois Corpo Harmônico e organicidade, andam de mãos dadas, meu amigo, sempre!

Um vai aonde o outro está.

Darei um outro exemplo de equívocos feitos por audiófilos 'experientes', que buscam o melhor equilíbrio tonal, texturas, transientes, soundstage e dinâmica. E, no entanto, na busca pela macrodinâmica, cometem o erro de extrapolar no tamanho do Corpo Harmônico nas vozes.

Deixando-as enormes!

Aí nosso cérebro irá rejeitar todo esse esforço hercúleo na primeira frase do(a) cantor(a). Cansei de ouvir isso ocorrer em sistemas caríssimos, com caixas com mais de 1.80m de altura, woofers de 12 ou 15 polegadas, amplificadores com mais de 500 Watts em 8 ohms, fontes digitais e analógicas de referência.

E o tamanho das vozes explicitando o erro de não se medir as escolhas de maneira criteriosa.

Minha dica número um, para quem deseja o melhor Corpo Harmônico possível dentro de seu orçamento: se você ainda utilizar mídia física, faça suas escolhas por gravações que tenham tamanhos próximos ao real. Jamais use gravações turbinadas. E se você ainda tiver fonte analógica, defina seu setup sempre pelo LP e não CD.

Jamais streamer!

OPINIÃO

Pois este ainda se encontra no período neolítico em que tudo soa do tamanho de 'pizza brotinho'.

Bem, já falei da faixa 12 do *Genuinamente Brasileiro volume 2*, em que o piano está no canal esquerdo até quase o meio das duas caixas, com o Corpo Harmônico bem condizente com um piano Steinway modelo D, e no centro entre as duas caixas uma viola bem recuada em relação ao violão no canal direito, um pouco mais próximo do piano.

O que essa faixa apresenta é a diferença audível do tamanho dos instrumentos de maneira muito convincente, o que permite ao nosso cérebro relaxar imediatamente e apreciar a obra.

O ouvinte percebe que os instrumentos estão ali 'à sua frente', mostrando o quanto organicidade e Corpo Harmônico não se separam nunca!

E o segundo exemplo, depois de vasculhar muito no streamer, de novo escolhi o excepcional *Bass & Mandolin* de Edgar Meyer e Chris Thile. Gravação soberba, e artisticamente são dois virtuosos da mais alta grandeza!

O disco todo é lindo, mas gosto muito de mostrar o Corpo Harmônico da faixa 2 - *Tarnation*. Com o mandolin no canal esquerdo, e o contrabaixo ocupando todo o lado direito.



◆◆◆ OUÇA EDGAR MEYER & CHRIS THILE - BASS & MANDOLIN, NO TIDAL.

🎵 OUÇA EDGAR MEYER & CHRIS THILE - BASS & MANDOLIN, NO SPOTIFY.

Com instrumentos de corpo físico tão distintos, o engenheiro de gravação precisa ter enorme conhecimento de como fazer ambos soarem sem que o menor seja engolido pelo maior (mesmo nos fortíssimos).

Claro que, como eu disse, o streamer é um exemplo 'pálido' do que realmente é o tamanho dos instrumentos. Mas aqui, ao menos, é possível ter uma ideia do 'quase real'. Se você já abandonou as mídias físicas, e deseja um exemplo seguro para escolha desse quesito, essa é a gravação, meu amigo!

Principalmente para se definir a melhor caixa book para sua sala e seu orçamento!

E para os que, como eu, ainda amam o vinil, deixo dois excelentes discos para se ouvir Corpo Harmônico como soam ao vivo - só como aperitivo!

Duke Ellington - *Blues In Orbit*, gravação da Columbia de dezembro de 1959.



◆◆◆ OUÇA DUKE ELLINGTON - BLUES IN ORBIT, NO TIDAL.

🎵 OUÇA DUKE ELLINGTON - BLUES IN ORBIT, NO SPOTIFY.

E o Belafonte - *Sings The Blues*, de 1958.

Todos os participantes dos Cursos de Percepção Auditiva Nível 3 - Analógico versus Digital - podem dar seu testemunho de como a sala vinha abaixo ao ouvirem primeiro faixas desses dois discos em CD e depois em LP. ▶



❖❖❖ OUÇA BELAFONTE SINGS THE BLUES, NO TIDAL.



OUÇA BELAFONTE SINGS THE BLUES, NO SPOTIFY.

Meu amigo, era uma hecatombe a reação dos que fizeram a besteira de vender seus LPs e embarcar no digital.

Lembro de participantes virem me confessar ter sido, depois do comparativo, o maior erro cometido em sua trajetória audiófila!

E quais foram os quesitos que mais os impressionaram? Corpo Harmônico / Organicidade!

Espero que os exemplos os ajudem a entender como nosso cérebro codifica os detalhes mais sutis, e como estes são importantes para que possamos extrair o melhor realismo possível de nossos sistemas hi-end!

Mês que vem falaremos da materialização física do acontecimento musical à nossa frente.

Até lá, se divirtam e façam o dever de casa. ■

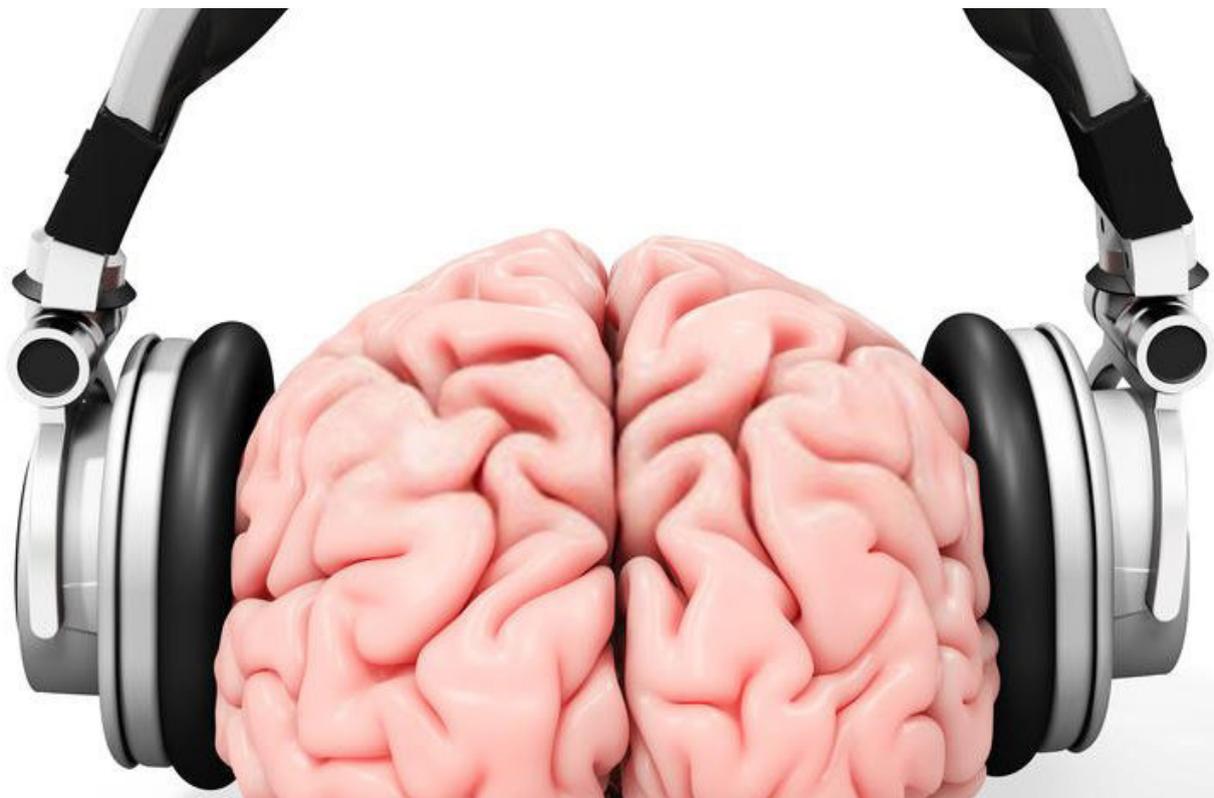


Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



FALÁCIAS AUDIÓFILAS 3 - OS LABIRINTOS E AS CAIXAS DE PANDORA

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Me responda rápido: o que ocorre quando eu avalio produtos de áudio sem Referências e sem Método? E o que ocorre quando eu baseio minhas conclusões apenas em medições?

Se você respondeu que ambas situações são inconsistentes e inconclusivas, parabéns!

No entanto, o mundo do áudio está repleto de testes que se baseiam no 'gosto pessoal' do revisor crítico de áudio, ou na crença que as medições dizem tudo que precisamos saber em relação a qualquer produto medido.

Nos anos 70, quando eu era apenas adolescente e acompanhava meu pai à casa de seus clientes audiófilos, ouvi muitas vezes a piada que circulava entre eles que, para escolher o melhor receiver ou amplificador, bastava ler a ficha técnica de todos os produtos japoneses!

E olha que antes da imbecil Reserva de Mercado decretada em 1974, a eletrônica japonesa era soberana em nosso mercado. O que permitia a todos audiófilos ouvir e comparar receivers da Sony, Kenwood, Sansui, Pioneer, Teac, etc, e posso lhe garantir que sonoramente os mais interessantes não eram necessariamente os que tinham as melhores medições ou especificações.

E os que contavam essa piada, sabiam desse detalhe.

Achei, sinceramente, que no século 21 essa 'máxima' objetivista já tivesse sido refeita ou, ao menos, colocada em uma gaveta e esquecida.

E, recentemente, me deparei no You Tube com um objetivista 'ortodoxo' que foi além de defender as medições, e declarou essa 'pérola' em seu canal: "Se dois amplificadores soam diferentes, um está com defeito". ▶



Embora a MoFi Electronics seja relativamente nova no mercado de alto-falantes, o desempenho alcançado de seu SourcePoint 8 fala de uma ótima experiência. O estilo retrô deste modelo standmount desmente o fato de ser um design totalmente moderno, empregando a mais recente tecnologia de driver coaxial do renomado engenheiro Andrew Jones, cuidadosamente modelado para oferecer um desempenho de gama completa suavemente integrado. Emparelhado com um amplificador capaz, o SourcePoint 8 oferece uma audição confiante e envolvente, adequada para salas pequenas e médias, sustentada por graves pesados de seu driver de graves/médios de 200 mm (8 pol.) e encimado por agudos lúcidos. Este é um alto-falante tecnicamente inovador – e ainda por cima elegante.



A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

SOURCEPOINT 8

ACABAMOS DE LANÇAR A SOURCEPOINT 8 E JÁ FOMOS AGRACIADOS COM O MAIS COBIÇADO PRÊMIO DE ÁUDIO DA EUROPA.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br



hi-fi e@perience
high performance 2D diffuser

Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi e@perience
www.hifiexperience.com.br

OPINIÃO

Cúma?!?!? Acho que até o humorista Didi dos Trapalhões soltaria essa, após ouvir tamanho descalabro!

Fico imaginando o estrago que esses 'formadores de opinião' podem fazer na cabeça dos que estão iniciando no hobby, e a única pergunta que teria vontade de fazer a esse cidadão é: se ele consegue me dizer com total certeza então qual ele acha que está com defeito?

Pois não conseguir ouvir diferenças na assinatura sônica de dois amplificadores, integrados ou prés de linha da mesma topologia, essa pessoa não tem o menor preparo para exercer essa profissão. E ele não apenas o faz, como posta semanalmente uma quantidade impressionante de besteiras!

E do outro lado da moeda, temos os subjetivistas que tem como bússola para suas avaliações seu gosto pessoal. Não importando estabelecer Referências em equipamentos, criar uma Metodologia ou uma seleção de gravações com o mínimo de qualidade artística e técnica.

Falo de um revisor crítico de áudio europeu, que deve ter seus 30 e poucos anos de idade, criou sua própria página e se gaba de não ter nenhum método de avaliação pré estabelecido, deixando que o equipamento o 'emocione' ou não!

Ele recentemente testou um pré de linha de um conceituado fabricante dinamarquês, de mais de 17 mil euros. Ele faz uma breve descrição do produto, e alega que o fabricante foi um tanto "taciturno" nas informações técnicas do pré. Então ele inicia as audições, e o compara com um pré alemão que ele havia testado recentemente, e ainda não havia sido devolvido (lembre-se que ele não possui um sistema permanente de Referência).

O teste se inicia com essa primeira observação: "A tonalidade do pré alemão é mais arejada e o dinamarquês é mais terroso. E o grave profundo do dinamarquês é mais potente que o alemão".

UAU!

"E, se tratando dos graves profundos do dinamarquês, ele é mais neutro que o alemão, ou seja, ele consegue ir muito mais que o alemão".

É sério, amigo leitor, sua descrição do que ele observou. Por mais que tenha relido várias e várias vezes, não consegui fazer a menor ideia do que se trata.

"O baixo superior no dinamarquês soa mais alto, o que se torna lindamente dinâmico, mas talvez um pouco unilateral". Eu, se tivesse nos meus dias ruins, teria parado de ler nesse comentário - mas como pressenti ser um excelente material para este Falácias, resolvi continuar a 'tortura' até o fim, para saber de suas conclusões finais.

"Os médios e os altos no pré dinamarquês, parecem mais suaves que o alemão, e mesmo a voz de Leonard Cohen não se torna mais turva, e seu calor natural é apenas acentuado".

"O timbre ligeiramente mais terroso do pré dinamarquês é mais perceptível com vozes femininas, ainda que no pré alemão essas mesmas vozes respirem mais abertamente que no pré dinamarquês".

"Da mesma forma que o timbre do violoncelo no dinamarquês, se inclina mais para o corpo de madeira do que para as cordas".

"As imagens desse dinamarquês são desenhadas de forma mais compacta, mas com bordas mais nítidas. Essa é a maior força deste pré - a terceira dimensão, a profundidade dos sons individuais mais elaborada do que normalmente me é apresentada em outros prés".

“Dinamicamente, à ênfase e rigor dos graves profundos, no tutti orquestral, a apresentação não é apenas suculenta, mas também mais ousada e repentina”.

E, finalmente, ele conclui: “Além da encantadora combinação de boa resolução e um tom de voz mais quente, a representação cativante e concreta da música é a principal qualidade desse pré amplificador. Sugiro uma audição se você se sentir atraído pelo perfil de som descrito”.

Eu talvez esteja ficando senil, por isso tanta dificuldade em concluir o que o revisor realmente achou deste pré, já que sua falta de Metodologia o impede de descrever com exatidão o que ele realmente ouviu.

Gostaria de reiterar que esse teste foi de um pré amplificador de uma renomada marca dinamarquesa, que custa 17 mil euros!

Não é um teste de um pré de 900 euros - e ainda que fosse, merecia ser melhor descrito em suas características sônicas.

Fico imaginando o que o fabricante achou desse teste, e que contribuição efetiva trouxe para o produto. Pois imagino que o que todos leitores e fabricantes esperam de um teste publicado, é que além de uma descrição decente do produto, o revisor consiga compartilhar suas impressões com todos os seus leitores.

No caso específico desse revisor, ele não possui sequer um conhecimento ‘básico’ das características sônicas que é preciso serem avaliadas, e confunde por exemplo ‘grave potente’ com uma boa resposta dinâmica. Ou expressa termos como ‘terroso’ como o antagonístico de ‘arejado’.

E a ‘cereja do bolo’ é, também, confundir ‘graves profundos’ com maior ‘neutralidade’.

Um show de horrores que certamente não fui o único que vi nessa falácia subjetiva!

Incrível que tenha que tratar desse tema do despreparo de inúmeros revisores, na Edição 300 da revista!

Queria, depois de 300 edições, estar comentando o quanto o mercado evoluiu, como as mídias estão mais preparadas e como o grau de informação que o consumidor recebe é consistente. Mas não, estou aqui descrevendo dois absurdos que ocorreram há poucos dias!

Eu não estarei aqui para escrever uma edição 600, e sinceramente não sei se daqui 27 anos estaremos convivendo com um mercado mais preparado e profissional!

Gostaria muito de crer, mas pelo andar da carruagem, acho essa hipótese muito pouco provável, infelizmente! ■

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



Charles Mingus Sextet, at the Konserthuset Stockholm, Sweden, April 13th, 1964 (Colorized)

MINGUS, MINGUS, MINGUS

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Já citei em diversos textos que minha formação musical foi bastante eclética, já que cada um dos meus irmãos, e meus pais, tinham gosto muito distintos. No entanto, muitos dos meus autores preferidos só vim conhecer na minha vida adolescente ou adulta.

Entre eles estão três dos mais influentes em minha formação musical: Miles Davis, John Coltrane e Charles Mingus.

E quando os ouvi pela primeira vez foi em uma única tarde, na casa de um professor de literatura, que vivia com mais seis amigos, em um enorme casarão na Rua Voluntários da Pátria, no Bairro de Santana, zona norte de São Paulo.

Lembro da ampla sala apenas com almofadas e tapetes multicoloridos espalhados no piso de madeira, com uma enorme estante de parede a parede em um dos lados com uma quantidade impressionante de livros e discos e, debaixo de uma enorme janela, tijolos sustentando uma tábua envernizada com um receiver Polyvox, um toca-discos Dual, um gravador de rolo Akai (talvez o 4000), e um par de caixas também Polyvox.

Quando cheguei à sala, Coltrane já estava rodando e reconheci imediatamente o tema - *In A Sentimental Mood* e a digitação inconfundível de Duke Ellington. Fiquei paralisado ao ouvir pela primeira vez essa versão 'minimalista' de um tema tão familiar. ▶

Mas a maior surpresa do dia foi quando meu professor me perguntou se eu conhecia o contrabaixista Charles Mingus, e me disse que para entender sua genialidade seria necessário ouvir os três Charles Mingus que ele carregava dentro de si.

Aquilo despertou em mim um interesse imediato por saber tudo sobre sua vida e sua obra.

Foi um homem que lutou com todos os demônios que podemos carregar e suportar em uma existência, e buscou por toda a sua vida administrar esses três Mingus que a esquizofrenia lhe impôs! Se quiserem conhecer a fundo sua trajetória pessoal e musical, sugiro a leitura de sua biografia - *Saindo da Sarjeta*. Poucas vezes li uma autobiografia em que alguém tem a coragem de se expor de forma tão visceral, e de apresentar de maneira tão contundente suas fraquezas e seus medos. E fica claro, depois de conhecer o Homem Mingus, a dimensão que sua música ganha tanto em termos artísticos, como de ser seu único 'porto seguro'.

Logo no primeiro capítulo, temos a revelação do estado esquizofrênico que apareceu logo no final de sua adolescência, e todas as suas severas complicações que lhe causaram física e mentalmente, e como isso foi a base de toda sua criação musical.

Ele, nos primeiros parágrafos, relata que o fato de seu pai afirmar e exigir que sua família não era negra - isso lhe causou traumas profundos, pois na escola desde muito cedo ele era tratado como negro pelos colegas e professores. Isso o deixaria extremamente confuso e com enorme raiva de todos.

Como ele escreve nesse capítulo: "Os erros da educação familiar serão sempre corrigidos pela educação do mundo".

Com 19 anos ele começou a sentir que haviam três Mingus dentro dele - fato relatado anos mais tarde ao psiquiatra que cuidou dele, e escreveu a contra capa do seu primeiro disco, e que se tornaram grandes amigos. Ao chegar ao consultório, ele disse estar lá apenas para fazer um pedido: ser internado, já que as múltiplas personalidades haviam se tornado frequentes.

Ele narra essa consulta assim: "Doutor, eu sou três. Um homem fica sempre no meio despreocupado, sem se emocionar, observando, esperando que lhe permitam expressar o que ele vê para os outros dois. O segundo homem é como um animal assustado que ataca por medo de ser atacado. E, então, há uma pessoa gentil e super amorosa que acolhe as pessoas no templo mais sagrado do seu ser, aceita insultos, confia, assina contratos sem ler, cai na conversa dos outros e acaba trabalhando de graça, e quando percebe o que fizeram, tem vontade de matar e destruir tudo ao seu redor, inclusive a si mesmo por ter sido tão estúpida, mas não consegue, e volta para dentro de si mesma". O médico ficou impressionado com

a percepção e a distinção que Mingus demonstrou de si mesmo, e passou a ajudá-lo.

Anos mais tarde o próprio Mingus, depois que conseguiu dar um sentido menos caótico as três personalidades, descreveu ainda no primeiro capítulo cada uma delas: "O primeiro Mingus se caracteriza pelo autocontrole, capacidade de análise e tomar decisões conscientes, planejadas, além de ter força e frieza suficientes para amparar os outros dois em seus momentos de desconforto e frustração. O segundo só se manifesta irracionalmente e o terceiro Mingus é o protagonista". E mostra ao leitor como os três foram propulsores de sua extensa obra musical, e como essas três personalidades, nos momentos de crise, jogaram Mingus literalmente na sarjeta, atrás das grades ou em manicômios.

Foi uma vida de tantos altos e baixos, que se ouvirmos sua obra, ficaremos atônitos do quanto ele produziu e com que nível de qualidade ele o fez!

No total Charles Mingus lançou 51 álbuns e, como convidado, tocou em 34 discos.

Se você é um amante do Jazz, certamente conhece vários de seus trabalhos, no entanto resolvi fazer este Playlist dedicado exclusivamente a Charles Mingus, pelo lançamento esse mês de todos



◆◆◆ [OUÇA CHARLES MINGUS - CHANGES, NO TIDAL.](#)

🎵 [OUÇA CHARLES MINGUS - CHANGES, NO SPOTIFY.](#)

PLAYLISTS

os seus álbuns de estúdio gravados pelo selo Atlantic /Warner nos anos 70, o que nos permite entender como em sua última década de vida (ele morreu em 1979), os “Três Mingus” participaram dessa jornada criativa.

Divididos em sete discos, temos uma ideia exata de como Charles Mingus conseguiu fazer com que suas três personalidades se manifestassem de maneira criativa e ‘harmoniosa’.

Se você leu atentamente a descrição das três personalidades descritas acima pelo próprio Mingus em sua autobiografia, tenho certeza que conseguirá sem nenhum esforço identificar o Consciente e Organizado, do Irracional e do Protagonista.

Em uma de suas últimas entrevistas, ele reconheceu que sua maior vitória naquele momento havia sido conseguir aceitar suas múltiplas personalidades, e dar ‘voz’ a todas de maneira criativa.

Sei que você não irá ouvir os sete discos de uma única vez, então sugiro, para que você tenha um vislumbre da genialidade ‘múltipla’ de Mingus, ouvir uma composição escrita por cada uma de suas personalidades.

Comece pela faixa 4 do disco 2 - *Duke Ellington's Sound of Love*. E me diga que Mingus a escreveu?

Depois ouça a faixa 1 do disco 6, a genial - *Three Worlds of Drums*. Mas a ouça integralmente, e me diga qual Mingus a criou?

E finalmente, escute a faixa 3 do disco 7 - *Farewell Farwell* - e me responda se foi o Mingus Consciente, o Irracional ou o Protagonista?

Espero respostas, sim?

Excelentes audições meus amigos!



Changes: The Complete 1970s Atlantic Studio Recordings

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM



SARAH VAUGHAN: DUKE ELLINGTON SONG BOOK TWO (PABLO TODAY, 1980)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Jazz

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Um dos selos de gravação de jazz que eu considero ter não só uma fenomenal qualidade de som, mas também uma seleção artística de primeira, é o Pablo Records - fundado em 1973 por Norman Granz. A maioria dos discos da Pablo Records que eu peguei na mão até hoje, eram ótimos - é muito difícil de errar com Pablo. Em

1987, Granz vendeu a Pablo para a Fantasy Records - e, hoje, a mesma faz parte do Concord Music Group.

Granz, também, teve a peculiaridade de, além de produtor de gravações e de concertos de jazz, ter sido o fundador da famosíssima Verve Records em 1956 - que depois vendeu para a MGM em 1960. Acho que as principais gravadoras do jazz do final da década de 50 até início da década de 80, são a Verve, Blue Note, Impulse e Pablo - além de vários outros selos menores mas não menos relevantes. ►



AUDIOVECTOR



@WCJRDESIGN

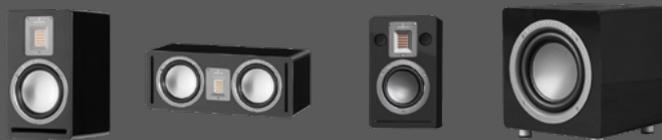
HÁ MAIS DE 40 ANOS, PROJETAMOS, DESENVOLVEMOS E PRODUZIMOS NOSSOS ALTO-FALANTES NA DINAMARCA

Em 1979, Ole Klifoth fundou a Audiovector com o desejo de fazer o alto-falante perfeito para o mercado global de alta qualidade. Até hoje, a visão inicial da empresa continua a ser produzir alto-falantes de alta qualidade e som natural para amantes da música e audiófilos em todo o mundo. Mads Klifoth, CEO e proprietário, dedica-se a honrar esse DNA e tradição únicos. Os produtos Audiovector são feitos à mão com os melhores materiais e montados à mão com grande detalhe e cuidado. Cada alto-falante é projetado, desenvolvido e produzido internamente com padrões excepcionais.

A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA



QR SERIE



WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

VINIL DO MÊS



Contracapa

Bom, Sarah Vaughan quase dispensa apresentações! Das cantoras de jazz antigas, ela é uma das minhas três preferidas, depois de Ella Fitzgerald e Billie Holiday.

Existe, claro, o disco *Song Book One* - sendo que o que eu indico aqui, o volume dois, não é exatamente uma questão dele ser melhor ou pior, mas simplesmente porque não tenho uma cópia do *Song Book One*, não sei por qual motivo.

O *Duke Ellington Song Book Two* foi lançado em 1980, pela série Pablo Today - como dá para ver na capa a 4 km de distância - que inclui vários lançamentos gravados entre 1979 e 1984 (de artistas como Joe Pass, Ella, Count Basie, Dizzy Gillespie, Clark Terry, Ray Brown, JJ Johnson e muitos outros).

São, como o nome já diz, trabalhos de autoria do mestre, compositor, arranjador e líder de big-band Duke Ellington. O gênero de jazz big-band faz este trabalho ser extremamente palatável e, ao mesmo tempo, muito elaborado pela qualidade da interpretação e dos arranjos.

O disco traz um time de músicos invejável, que inclui: Lloyd Glenn, Jimmy Rowles e Mike Wofford ao piano. Joe Pass, Bucky Pizzarelli, e Pee Wee Crayton nas guitarras. Waymon Reed no flugelhorn e trompete. Charles Randell, Grady Tate e Roy McCurdy na bateria. Eddie "Cleanhead" Vinson no sax alto. Bill Walker e Andy Simkins no contrabaixo. E Frank Wess na flauta.

Com uma voz grave, e técnica e feeling de primeira categoria, Sarah Lois Vaughan, nascida em 1924 em Nova Jersey, era considerada a diva do bebop, tendo vivido até 1990 com uma discografia invejável de mais de 60 títulos, com o melhor repertório e os melhores músicos.

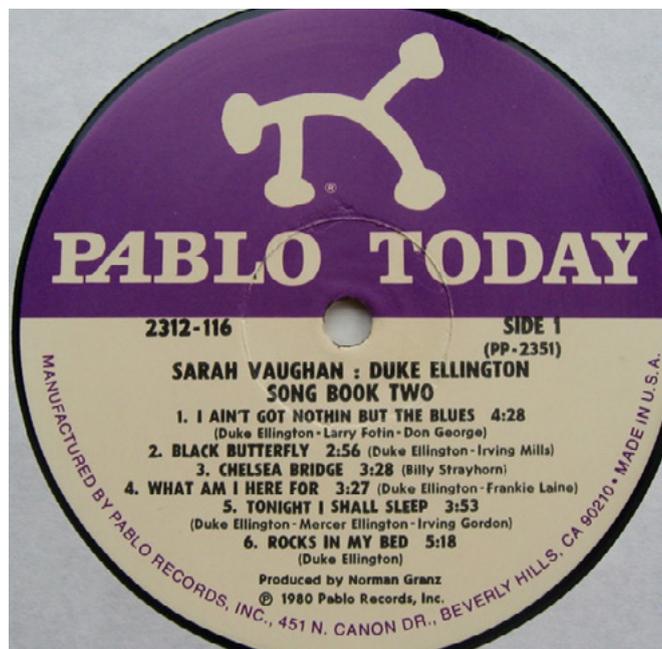
Para quem é esse disco? Para todos os fãs de jazz tradicional, de big-bands, de cantoras de jazz. E, claro, de excelentes gravações do gênero!

Duke Ellington Song Book Two foi lançado em vinil nacional - que não é dos piores. Mas, a ideia é pegar uma prensagem americana da época, algo que não é muito difícil de achar no mercado de usados brasileiro. A prensagem alemã não deve ficar nem um pouco atrás - e a prensagem japonesa é, sempre, o tesouro máximo! A última prensagem em vinil que eu consegui descobrir, foi feita na década de 80, então não há prensagens modernas em 180 gramas - e nem precisa.

Boa música a todos! ■



OUÇA UM TRECHO DE "I AIN'T GOT NOTHIN' BUT THE BLUES", NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2CGLFNNAPIS](https://www.youtube.com/watch?v=2CGLFNNAPIS)



Selo do disco



estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WC.JRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br



AMPLIFICADOR INTEGRADO MARANTZ MODEL 1030

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN JAPAN

O Japão, em equipamentos de som, começou a 'nadar de bragaça' no mundo inteiro, a partir do final da década de 60, até a década de 90. Era sinônimo de boa construção, qualidade excelente (quando bem selecionado pelos melhores ouvidos, pelas marcas mais convincentes, e pelo 'boca-a-boca'), e pelos preços bastante

razoáveis, o que ajudou a popularizar o aparelho de som em todos os lares.

Os sistemas de som chamados de 'consumer' - ou seja, para todos - foram durante a maior parte desse tempo, modulares, com amplificador, toca-discos de vinil, caixas acústicas e tape-decks separados. Era isso o que todo mundo tinha, e com possibilidades infinitas de upgrade, só limitados pelo bolso do comprador.

Uma das marcas mais famosas dessa época era a Marantz - sendo que seus receivers, amplificadores e toca-discos de vinil ainda são, hoje, cobiçados e valorizados.

O 'CONSOLE STEREO AMPLIFIER' MARANTZ MODEL 1030

Se existe uma regra interessante que rege amplificações, é a que diz que o menor caminho de sinal terá menos interferências, menos ►



Gabinete de metal

alterações e menos perda (do dito sinal) e, portanto, maior qualidade sonora. Isso é uma regra aplicada com afinco, nos últimos 20 anos da audiofilia.

Mas, na era vintage dos equipamentos de som - tirando alguns poucos aparelhos feitos para um diminuto nicho de audiófilos - você só ia encontrar esse tipo de caminho mais curto, ou de menor interferência, em amplificadores menores e mais simples. Simplesmente por seu tamanho e simplicidade de circuito - não porque alguém fez isso de propósito. Tanto que muitos dos amplificadores mais simples e baratos, de vários fabricantes, tocam melhor que os mais caros da mesma linha da mesma marca.

Então, qual é o problema? Eles têm menores recursos, menos entradas, menor potência. O Marantz Model 1030, por exemplo, é um transistorizado que dá 15W em 8 ohms por canal, que é metade do que eu considero o 'mínimo necessário' para um sistema funcional - e que já necessitaria de atenção a condições especiais de sala e de caixa acústica.

O mais comum, ao se projetar um amplificador bem 'de entrada', simples e barato, se assemelha mais ou menos a fazer um carro

'mil' cuja velocidade máxima em estrada é de 121 km/h, o que faz ser muito difícil manter uma velocidade de cruzeiro de 120 km/h, em uma viagem, por exemplo. Ambos precisam ter um mínimo de folga, certo? E, no caso de um amplificador, eu não falo especificamente só de potência, mas sim de corrente, de 'pegada', etc.

Mas, de vez em quando, alguns aparelhos são projetados com 'folga' suficiente, podendo, com a caixa certa, tocarem muito bem com apenas 15W por canal. Esse é o caso do Model 1030.

E o que seria uma caixa certa para ele? Algumas caixas que tivessem alta sensibilidade e baixa potência (sim, porque não adianta ter 92dB de sensibilidade, por exemplo, e precisar de uma boa dose de potência para 'sair do lugar'). E, claro, usar o sistema em uma sala pequena. E com gêneros musicais que não costumam incomodar vizinhos - ou, como disse um comentário na Internet, que não "queriam explodir o teto da sala".

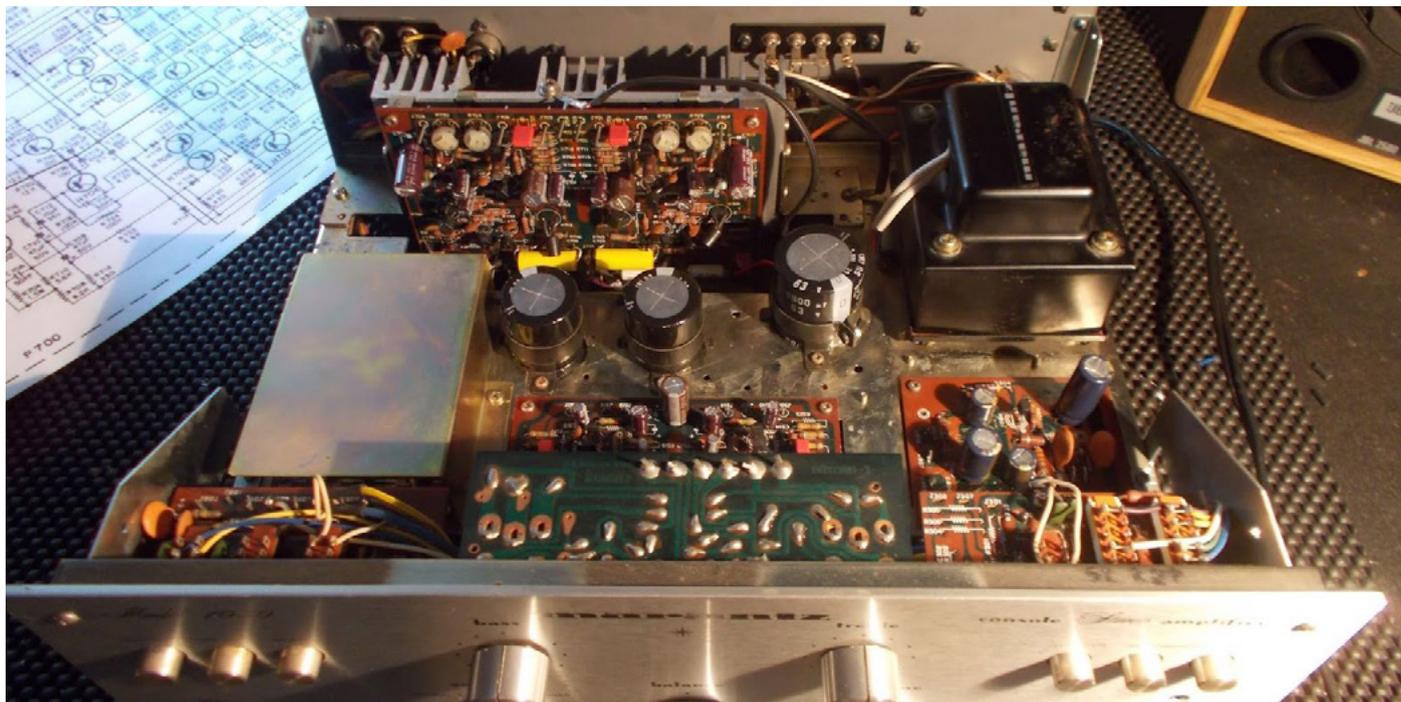
A Marantz fez o Model 1030 no Japão de 73 a 78, sendo que em 1973 ele custava, no Japão, 40.000 ienes - o que, corrigido para valores atuais, daria aproximadamente US\$800. Claro que, no mercado de usados americano, ele chega hoje - em perfeito estado - a algo próximo a 200 dólares, apenas. Considero eles bons colecionáveis, já que tocam de maneira interessante, têm boa estirpe, são bonitos e solidamente construídos.

O 1030 tem controle tonal (o qual não pode ser desligado), uma entrada Phono para cápsulas MM, três entradas de linha, mais uma entrada Tape com monitor. E saída para dois pares de caixas acústicas - além de uma saída para fones de ouvido da qual muitos falam muito bem por aí.



Painel traseiro ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



Por dentro

MODELOS SEMELHANTES

O 1030 não tinha muitos concorrentes do mercado. Mas, mais ou menos na mesma época, a própria Marantz lançou o Model 1040, com 20W por canal em 8 ohms, e aproximadamente o mesmo tamanho e recursos, além de uma sonoridade menos “Marantz Sound” e mais ‘japonesa’.

O Model 1030 tinha opções de acabamento com caixa de madeira, ou com gabinete de metal. E modelos mais posteriores da linha traziam um painel mais bem acabado, e saída e entrada ‘pre-out/main-in’ no painel traseiro - o que permitia usar ele só como pré-amplificador ou só como power.



Model 1040

COMO TOCA O MODEL 1030

O 1030 é o ‘queridinho’ dos colecionadores da marca, e é bastante comparado aos receivers da própria Marantz, e com amplificadores integrados consagrados de outras marcas, da mesma era - sendo sua limitação apenas a potência baixa.

Dizem seus donos que o 1030 tem um som mais cheio e mais bonito, com baixa fadiga. Eu escutei um, em uma loja de vintages, mais de 10 anos atrás, e o som era sedutor, quente, cheio e surpreendentemente limpo! Do tipo que você passa na frente, pára, volta, e fica ouvindo.

SOBRE A MARANTZ

A Marantz nasceu nos EUA, mais precisamente em Nova York, pelas mãos do engenheiro e músico Saul Bernard Marantz, em sua casa, em 1948.

Em 1964, a Marantz foi vendida para a SuperScope, e em 66 passou a fabricar no Japão. Já em 1980, a marca Marantz e quase todo seu patrimônio e rede de revendas, passa para as mãos da Philips Electronics - menos Marantz Japan, U.S. & Canada. Depois, em 1992, a Philips adquiriu a operação da Marantz U.S. & Canada. E, finalmente, entre 2001 e 2008, a Marantz Japan adquire completamente toda a Marantz mundial - terminando a longa parceria com a holandesa Philips - e então se funde com a Denon, formando a D+M Group, que hoje também compreende a Polk Audio e a Boston Acoustics, entre outras empresas.

E a Marantz - ou pelo menos algo que leva seu nome - permanece ainda hoje em atividade, com receivers de home-theater, amplificadores e streamers!

Uma boa e sonora primavera à todos!

MARANTZ MODEL 1030

Stereo Console Amplifier

30 WATTS RMS



**MARANTZ PERFORMANCE-MATCHED STEREO SYSTEMS
IN EVERY PRICE RANGE**

PRICE RANGE	AMPLIFIER	PREAMPLIFIER	TUNER
<p>£1,100</p> <p>£80</p>	500	3300	120
	250	3300	120
	1200		120
	250	19	24
		2270	
		2245	
		1060	110
		2230	110
		1060	
		1030	

EVERY Marantz stereo console amplifier, including the Model 1030, is built with the same uncompromised craftsmanship. Furthermore, our Model 1030 is just part of a complete line of world-renowned Marantz components. In the chart on the left, notice how the Model 1030 matches up with the Marantz Model 110 AM/FM Stereo Tuner to give you a modestly-priced component stereo system that offers unmatched performance for the money — a system that fully lives up to the Marantz reputation for professional quality and engineering excellence.

(For complete features and specifications, please see other side.)



JAZZ, PROGRESSIVO DE CÂMARA & MÚSICA SACRA ARMÊNIA

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

No YouTube encontra-se muito conteúdo interessante para o melômano, vídeos de música ao vivo com qualidade pelo menos decente de imagem e som. Só ao vivo que você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador, smartphone ou smartTV, com bons fones de ouvido, ou conectados a um DAC no sistema de som, home-theater ou soundbar.

PARA QUEM SÃO AS SUGESTÕES DESTE MÊS?

Pelo título, o conteúdo aqui parece o mais eclético impossível. Na verdade, nem tanto - todos os três vídeos podem ser ouvidos sem ►

causar espantos ou mesmo náuseas em algum público conservador desavisado. Primeiro temos um baixista de jazz francês que transita muito na worldmusic e música do oriente. Depois temos um baixista/guitarrista de rock progressivo moderno, em uma obra autoral com um conjunto eletroacústico. E, por fim, um pianista de jazz armênio fazendo música sacra acompanhada do piano.



Renaud Garcia Fons Trio Arcoluz Live 2005 (2005, 62 min)

Eu já indiquei, nesta coluna, um vídeo curto do baixista Renaud Garcia-Fons, ano passado - era um dos vídeos da interessante (porém limitada) série Tiny Desk Concerts, feita pela rede nacional de rádio pública americana, a NPR.

Este vídeo aqui já é algo bem mais profundo e menos limitante, sendo uma hora de concerto ao vivo com as faixas do álbum

Arcoluz, assim como a mesma formação: Garcia-Fons no contrabaixo acústico, o francês Kiko Ruiz no violão flamenco, e o baterista uruguaio Negrito Trasante. Essa é uma formação bastante frequente na carreira, shows e discos do baixista.

Garcia-Fons é um baixista único e virtuoso, com sua sonoridade de jazz com influência flamenca e do oriente. Além da formação baixo, violão e bateria, ele também tem trabalhos acompanhado de acordeon e bateria, e colaborações com o tunisiano Dhafer Youssef, com o saxofonista italiano Gianluigi Trovesi, com o guitarrista de jazz francês Nguyễn Lê, e até com orquestras sinfônicas.

Renaud nasceu em Paris em 1962, e começou tocando piano aos 5 anos, violão clássico aos 8, e chegou ao contrabaixo aos 16 anos de idade - e hoje é chamado até de “O Paganini do Contrabaixo”.

O vídeo aqui indicado, infelizmente não dá informações de onde foi registrado. Mas vale cada segundo!

Markus Reuter - Sun Trance (performed by Mannheimer Schlagwerk) (2017, 38 min)

Apesar dele já ter passado dos 50 anos de idade, muitas pessoas podem se perguntar: “Mas quem é o músico alemão Markus Reuter?!?”.

Bom, eu sei quem ele é só porque ele tocou em uma das encarnações mais recentes do grupo de rock progressivo (originalmente inglês, mas que é multinacional há muito tempo) King Crimson - um



MÚSICA DE GRAÇA

dos pilares do progressivo virtuose, complexo e, por vezes, até herético. E também, por extensão, por Reuter ter o grupo Tuner com o fenomenal baterista do Crimson, Pat Mastelotto, e o grupo Stick Men com o fenomenal baixista do Crimson, Tony Levin (que também é o baixista 'irmão' do Peter Gabriel, e já tocou no Yes, no Bruford Levin Upper Extremities, entre muitos outros como músico de estúdio).

Ou seja, com esse pedigree, eu paro e presto atenção.

Reuter não pode ser considerado nem um guitarrista e nem um baixista - porque ele especializou-se em instrumentos como o Chapman Stick (que também é o diferencial de Tony Levin), e a Warr Guitar (chamada de 'touch guitar') que tem uma sonoridade diferente do Stick, mas usa o mesmo tipo de técnica de 'tapping' para tocar, quase que de uma maneira percussiva, graças à sua construção e à altíssima sensibilidade de sua captação. Tanto a Warr quanto o Stick usam uma mistura de cordas de baixo e de guitarra, e podem chegar a ter de 12 a 14 cordas!

Um trabalho solo de Reuter já despertaria curiosidade - mas *Sun Trance*, aqui deste vídeo, não é só solo (apesar de ter participação do próprio músico), e sim é apresentada pelo conjunto alemão Mannheimer Schlagwerk, que é um grupo de percussão da cidade de Mannheim, próxima à Frankfurt, na Alemanha. Aliás, *Sun Trance* foi uma obra encomendada pelo grupo à Markus Reuter, apresentada aqui em 2017 no Alte Feuerwache, em Mannheim, um centro cultural e de eventos que já foi um histórico quartel dos bombeiros.

Sun Trance é para um grupo de seis percussionistas, clarinete, guitarra, baixo, sintetizador, bateria e, claro, Reuter nas 'touch guitars'. É um trabalho eletroacústico classificado como música clássica moderna de câmara, mas que evoca um bocado rock progressivo, minimalismo, música eletrônica ambient, etc. Eu acho que eu

classificaria como Progressivo de Câmara - isso porque existe um gênero extremamente interessante chamado de "Chamber Rock", feito principalmente com instrumentos acústicos, e *Sun Trance* poderia estar quase lá...

Tigran Hamasyan & Yerevan State Chamber Choir | Jazz Sous les Pommiers 2015 (2015, 60 min)

Como resultado de garimpar a Internet atrás de música interessante - e diferente - acabei indo parar nesse vídeo, de um rapaz pianista de nome Tigran Hamasyan.

O jovem Hamasyan nasceu na Armênia em 1987, e começou a se interessar pelo piano aos 3 anos de idade, passou a estudar música aos 6, e jazz aos 9 anos de idade. Hoje, aos 36, Tigran é um pianista de jazz e compositor bastante eclético, que já flertou com o rock progressivo e com o folk armênio, em sua discografia de 11 títulos, desde 2006.

É é nesse folk armênio, mais precisamente na música sacra armênia desde o século 5o. até agora, que Hamasyan baseia o disco *Luys i Luso* (ECM Records, 2015), onde relembra o Genocídio Armênio, com os temas sacros e folclóricos cantados por um pequeno grupo de oito vozes - masculinas e femininas - e Hamasyan ao piano. O projeto, além do disco, incluiu 100 apresentações em igrejas, em vários lugares do mundo.

Uma dessas 100 apresentações é a deste vídeo indicado - por conta do Festival Jazz Sous Les Pommiers, que ocorre anualmente na cidade de Coutances, na França. Com o compositor à frente, no piano, mais as vozes do Yerevan State Chamber Choir: Janny Nazaryan, Kristina Voskanyan, Lilit Yedigaryan, Ruzanna Grigoryan, Aren Avtyna, Ruben Karaseferyan, Arno Zargaryan, e Garik Hayrapetyan.

E sem mais, para o momento, podemos dizer: chegou a Primavera! ■



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UM AVANÇO CONSISTENTE

FONE DE OUVIDO GRADO
PRESTIGE SERIES SR125X



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

@WCJRDESIGN



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



**FONE DE OUVIDO
GRADO PRESTIGE SERIES SR125X**

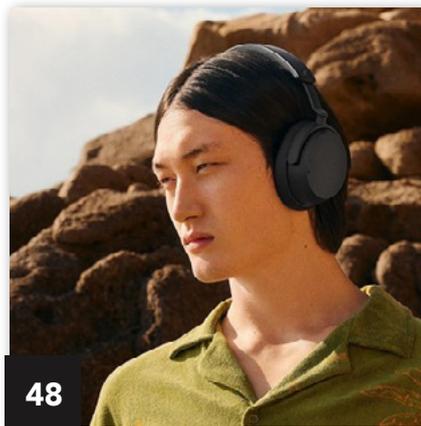
56

E EDITORIAL 46

Uma nova ferramenta para você avaliar seu fone e sua audição

NOVIDADES 48

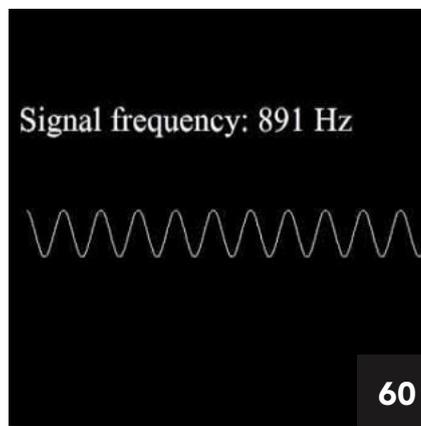
Grandes novidades das principais marcas do mercado



48

TESTES DE ÁUDIO

56
Fone de ouvido Grado Prestige Series SR125X



60

ESPAÇO ABERTO 60

Aprendendo a escolher seus fones de maneira consciente

RELAÇÃO DE FONES/DACS 64

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

UMA NOVA FERRAMENTA PARA VOCÊ AVALIAR SEU FONE E SUA AUDIÇÃO

Escrevi pela primeira vez um Espaço Aberto para a Audiofone, para apresentar um vídeo que pode ser usado para uma avaliação audiométrica e, também, para testar a qualidade de resposta de seu fone de ouvido. O legal desse vídeo é que ele vai apresentando a frequência que está sendo varrida em tempo real, permitindo que seja mentalizadas e marcadas as frequências, para que você possa saber se tem alguma perda auditiva, e se o seu fone tem uma resposta plana ou não.

Fiz ambos os testes para ver sua eficácia, e utilizei sete fones para avaliar a resposta de cada um deles. É tão eficaz que passaremos a utilizá-lo em todos os testes a partir da Edição de Novembro, mostrando de quanto a quanto o fone avaliado é plano e em que frequências ele possui picos ou vales.

Muitos de vocês nos confessam que tem certa dificuldade de escolher seus fones utilizando o CD que disponibilizamos em nosso site para avaliação de fones. Então agora esse obstáculo não existirá mais. Pois

estamos falando de frequências puras, fáceis de assimilar e memorizar. Acredito que a partir de agora sua escolha pelo fone mais adequado, correto e seguro dentro de seu orçamento, se tornará um trabalho simples e prazeroso de realizar.

No texto eu explico os procedimentos que devem ser seguidos para uma avaliação correta e segura. O importante é seguir que todo o procedimento seja feito em volumes seguros, para que se possa ter resultados consistentes. E caso você precise aumentar o volume acima do nível de segurança indicado pelo seu celular, meu amigo, você já comprometeu sua audição - então não perca tempo, e faça o quanto antes o teste de audiometria e depois de saber se está tudo ok. Repita o teste para avaliar a resposta de seu fone.

Pois é uma maneira inteligente e eficaz de prevenção e de escolha.

Use e abuse dessa ferramenta! ■



audio-technica



ATH-M50xBT2

Som de estúdio legendário

O famoso ATH-M50xBT2 e seu legendário som de estúdio ganharam mais uma chancela de qualidade: fomos eleitos o Produto do Ano 2022 pela AV Mag ganhando então o Selo de Referência. Agradecemos aos nossos usuários e leitores da AV Mag.



Tecnologia sem fio Bluetooth



Vida útil da bateria de 50 horas



Carga rápida (carga de 10 minutos = 3 horas de uso)



Som de estúdio



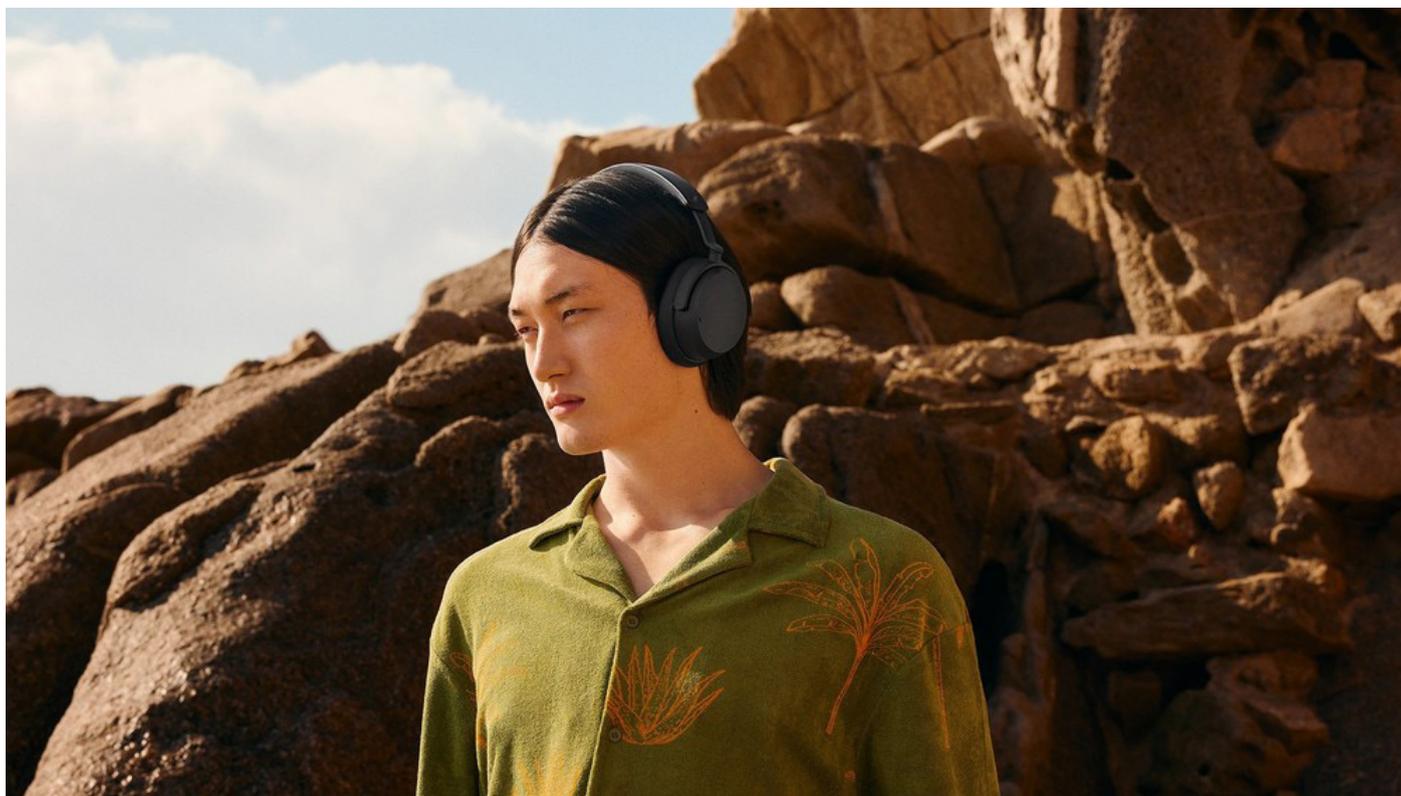
Tecnologia Beamforming

Conheça mais do produto aqui:

www.audio-technica.com/pt-br/ath-m50xbt2

Ou entre em contato conosco: info@audio-technica.com.br

NOVO FONE SENNHEISER ACCENTUM WIRELESS



A Sennheiser anunciou um novo fone, o Accentum Wireless que traz transdutores dinâmicos de 37 mm - um pouco menores que os do modelo Momentum 4 - que têm 42 mm.

O Accentum conta com suporte Bluetooth 5.2 com aptX HD, para reproduzir uma taxa de bits de 576 kbps com dispositivos compatíveis - além da compatibilidade com os codecs AAC e SBC, e conectividade multiponto.

A bateria do Sennheiser traz autonomia de até 50 horas com uma única carga, e ainda vem com suporte a carregamento rápido. São 5h de autonomia com uma carga rápida de 10 minutos. Seu cabo USB-C pode ser usado não só para o carregamento, como também para audição com fio.

O Accentum Wireless pode conectar-se ao aplicativo Sennheiser Smart Control, com acesso a um equalizador de cinco bandas, e atualizações de software. ■



Para mais informações:
Sennheiser
www.sennheiser.com

NOVOS FONES DE OUVIDO JBL TUNE 770NC



Com JBL PureBass e Cancelamento de Ruído Adaptativo com Smart Ambient, chega ao mercado o JBL Tune 770NC. Evolução do Tune 760NC, o lançamento conta com até 70 horas de bateria (além de 3 horas extras com apenas 5 minutos de carga), Bluetooth 5.3 e acesso gratuito ao aplicativo JBL Headphones.

Com o aplicativo JBL Headphones é possível alterar a equalização do som (EQ), selecionando o modo de sua preferência entre os pré-definidos Vocal, Jazz, Bass, Club, Studio, Extreme Bass, ou personalizar a configuração que melhor se adapta ao conteúdo que deseja ouvir, seu estilo e gostos.

Leve e dobrável, ele oferece conforto por mais tempo. Seu Cancelamento de Ruído Adaptativo com Smart Ambient isola de distrações, ajudando a manter o foco. E, para ouvir o mundo ao redor sem remover os fones, o Ambient Aware e o TalkThru apuram os sons do ambiente e das vozes.

O fone JBL Tune 770NC traz o som JBL Pure Bass, uma tecnologia que proporciona reforço de graves com baixo consumo de energia através do Bluetooth 5.3.

Com a conexão multipontos é possível conectar até dois aparelhos ao mesmo tempo via Bluetooth. E, caso uma chamada seja recebida enquanto o usuário assiste a um vídeo em outro dispositivo, ele muda diretamente para o seu celular.

Fabricado com materiais leves, e com almofadas macias e uma tiara acolchoada que facilita o uso por períodos prolongados. E o design dobrável torna os fones convenientes para levar para qualquer lugar, a qualquer hora.

O fone de ouvido JBL Tune 770NC está disponível na cor preta e azul, na loja online da empresa, por um preço sugerido de R\$499. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

NOVOS FONES TWS1 PRO 2 DA EDIFIER CHEGAM AO BRASIL



A Edifier acaba de lançar no Brasil o fone de ouvido in-ear Bluetooth True Wireless TWS1 PRO 2, que possui cancelamento de ruído ativo, e é voltado para o público que procura uma alternativa mais acessível para esse tipo de fone.

Os controles do fone são por meio de toque, trocando também entre os modos Transparência, Redução de Vento, ANC e Gamer - assim como atender chamadas, pausar, retroceder e avançar a música.

A conexão é Bluetooth 5.3, apenas com codec SBC, e sua bateria dura 6h com o cancelamento desligado e 4h com o

cancelamento ligado. Seu estojo provê 18h extras de reprodução - além da carga rápida de 10 minutos que dá 1 hora de uso.

O fone in-ear Edifier TWS1 PRO 2 tem uma etiqueta de preço de R\$349, no Brasil, na loja oficial da marca na Internet. ■

Para mais informações:
Edifier
<https://edifier.com.br/>

NOVO FONE SHURE AONIC 50 GEN 2



A Shure acaba de apresentar a nova geração do fone de ouvido AONIC 50, com cancelamento ativo de ruído (ANC) e grande autonomia de bateria.

O AONIC 50 Gen 2 vem equipado com drivers dinâmicos de 50 mm e, e pode ser usado tanto via cabo USB-C ou P2 - para maior qualidade sonora - quanto sem fio Bluetooth compatível com SBC e AAC, aptX, aptX HD, LDAC e aptX Adaptive - para 'qualidade de CD'. Ele traz também o áudio espacial com um processador dedicado Snapdragon Sound da Qualcomm.

Ele traz modos de som específicos, como Cinema (para filmes) e Podcasts (com ênfase na voz), e o cancelamento de ruído traz a função MaxAware, que mantém o cancelamento de ruídos indesejados ativo mesmo em uma conversa com alguém próximo.

A bateria da nova oferece 45 horas com o ANC desativado. E a duração estendida pelo carregamento rápido traz cinco horas adicionais com 15 minutos na tomada.

O fone AONIC Gen 2 vem com bolsa de transporte, e um app dedicado para gerenciamento de configurações como equalização, ANC e os modos de áudio tridimensional. Sua disponibilidade ainda é apenas no exterior - com preço sugerido de US\$349 - mas ainda não há confirmação de lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
Shure
www.shure.com

NOVOS FONES BOSE QUIETCOMFORT ULTRA



A Bose lançou três novos fones de ouvido da linha QuietComfort. Da família 'Ultra' são dois modelos: QuietComfort Ultra Headphones, e QuietComfort Ultra Earbuds - que trazem 'Áudio Imersivo'. E o terceiro é o QuietComfort Headphones

O sistema da Bose não é dependente da existência de conteúdo feito compatível com áudio espacial, pois é gerado por processamento digital do sinal internamente. Há um modo para quando se está parado e outro em movimento, com sensores para detectar o movimento e analisar o formato da cabeça para otimizar a reprodução.

O Áudio Imersivo da Bose diminui a duração da bateria, de 24 para 18 horas nos fones over-ear, e de 6 para 4h nos earbuds - com o Cancelamento Ativo de Ruído ativado.

Ambos modelos Ultra usam processadores Snapdragon Sound, da Qualcomm - que trabalham melhor com áudio Lossless, com menor latência.

O cancelamento de ruído traz cinco microfones, melhorando a qualidade das chamadas - e o recurso ActiveSense monitora de forma inteligente os ruídos ao redor. A linha 'Ultra' tem conexão

Bluetooth 5.3 Low Energy, e uma entrada de áudio, além do USB-C de recarga. E o estojo dos Earbuds com carregamento sem fio é um opcional adquirido separadamente.

Os Ultra Headphones (US\$430), e os Ultra Earbuds (US\$300), estão disponíveis nas cores preto e branco - preços nos EUA.

E a nova versão dos tradicionais QuietComfort Headphones, mantém o mesmo design do modelo anterior. Traz cancelamento de ruído, mas não tem o Áudio Imersivo. A bateria dura até 24h, e seu preço é de US\$350, nos EUA, nas cores preto, branco ou verde. ■

Para mais informações:
Bose
www.bose.com/home



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

NOVOS FONES AIR BUDS 3 & AIR BUDS PRO 3 DA NOISE



A Noise acaba de anunciar os fones de ouvido sem fio modelos Air Buds 3 e Air Buds Pro 3, equipados com drivers de 13 milímetros para uma experiência sonora imersiva.

Seu cancelamento ativo de ruído de até 30 dB, permite que os usuários desfrutem de sua música sem interrupções indesejadas. E ambos modelos possuem quatro microfones, para chamadas claras e sem ruídos.

A tecnologia Hyper Sync traz rápida conexão Bluetooth 5.3 com outros dispositivos, com consumo baixo de energia, proporcionando mais horas de uso. Além disso, os fones têm resistência a respingos de água pela certificação IPX4.

A bateria de ambos modelos têm longa duração, com até 45 horas de uso. Com uma carga rápida de 10 minutos, o Air Buds 3

tem 200 minutos de música, enquanto que o Air Buds Pro 3 tem 180 minutos de uso.

Ambos já estão disponíveis no site da empresa na Índia. Mas sem previsão para o nosso mercado. ■

Para mais informações:
Noise
www.gonoise.com

NOVOS FONES DE OUVIDO JABRA ELITE 10 & ELITE 8



A Jabra acaba de lançar os modelos Bluetooth in-ear Elite 10 e Elite 8 Active, com a tecnologia de áudio Dolby Atmos, e uma certificação militar americana que assegura maior resistência contra impactos, e a IP68 que garante proteção contra poeira e água em até 1 metro de profundidade e poeira.

A versão Elite 8 Active possui autonomia de bateria para até 32 horas, combinada com o estojo de carregamento. E traz o cancelamento ativo de ruído com pass-through ajustado pelo app Jabra Sound+.

O Jabra Elite 10 tem configurações avançadas para chamadas pelo celular ou computador, e também possui o ANC. Através de seis microfones, captando um áudio limpo, nítido e com poucas distorções - ideal para quem passa horas em reuniões através de plataformas como Google Meet e Microsoft Teams, por exemplo. Ele também traz compatibilidade com Dolby Atmos para melhorar

nos agudos, médios e graves, quando utilizando áudio com essa codificação. A bateria do Elite 10 traz 27 horas combinando com o estojo de carga.

Os preços, ainda no exterior, são de US\$249 para o Jabra Elite 10, e o Elite 8 Active custa US\$199. Ainda sem previsão para o Brasil. ■

Para mais informações:
Jabra
www.jabra.br.com

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-UQGDLOEBMW](https://www.youtube.com/watch?v=-UQGDLOEBMW)



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Testamos na edição 265, o Grado SR125e Prestige, e ele recebeu 62,5 pontos. Para um fone que lá fora custa menos de 190 dólares, e tem uma legião de admiradores e bons reviews, não deve ser muito fácil definir o instante em que se deve avançar.

O que percebi nitidamente no modelo 325, e para a nova versão X, foi que as mudanças não foram apenas 'cosméticas' e sim audíveis. E, no entanto, eu não me senti 100% tentado a fazer esse upgrade, já que possuo há anos o 325e.

Já escrevi, a cada novo teste de um fone Grado, que esse é um produto que você ama ou detesta, não existindo meio termo. Por seguir um conceito de fone aberto (como diria um amigo músico: "escancaradamente aberto"), não é um fone para se ouvir na rua e, mesmo em casa, será preciso estar cercado de privacidade para que os outros a sua volta não se sintam incomodados.

E temos ainda o lado estético, já que seu design retrô anos 50 é bastante questionável! Ainda assim, a Grado está presente na cabeça

dos consumidores desde 1953, o que poucas empresas concorrentes podem se orgulhar.

Então, aos leitores que nunca ouviram um fone Grado, a pergunta óbvia é: o que tem um fone Grado para agradar a tantos? Uma assinatura sônica cativante em que a região média é extremamente privilegiada, fazendo com que inúmeras nuances e intencionalidades se tornem mais evidentes.

Os amantes de vozes em qualquer gênero musical, se tornarão fãs incondicionais dessa assinatura.

O meu 325e, o tenho há mais de uma década, para ouvir justamente música cantada de inúmeros gêneros musicais. E sempre me impressiono o quanto ele ainda é uma excelente ferramenta para gravações que muitas vezes são inaudíveis em fones mais 'contemporâneos'.

Quando eu estou naqueles finais de semana em que revisito minha coleção de MPB dos anos 60 a 80, ele continua sendo a opção que melhor coordena uma variedade tão distinta de gravações ►

tecnicamente tão díspares. Pois já passei do tempo de ouvir discos tão maravilhosos artisticamente e ficar lamentando terem sido tão mal gravados!

O meu 325e é a saída para separar o artístico do técnico, e curtir apenas o essencial.

O Prestige SR125x foi lançado no auge da Pandemia, e por tanto seus reviews ainda hoje são poucos. E os poucos que li, foram feitos por usuários que comparam sua sonoridade com fones muito mais caros, como o Sennheiser HD 650, o que na minha opinião mais confunde do que esclarece.

Mas, enfim, isso é o que mais encontramos em fóruns em que os participantes comparam parafusos redondos com porcas quadradas!

Segundo o fabricante, as mudanças foram pontuais com a utilização de drives que eles chamam de 'quarta geração', com um novo conjunto magnético mais potente, uma bobina de voz com massa efetiva reduzida e um diafragma reconfigurado, agora de 44 mm com uma melhora substancial na eficiência, e menor distorção, preservando a integridade harmônica de maneira audivelmente superior em relação a série E.

Os cabos e a faixa da cabeça foram redesenhados. O cabo de 8 mm utiliza cobre super recozido, para maior pureza do sinal, e a nova faixa de apoio na cabeça finalmente possui um pouco mais de amortecimento para deixar o fone mais confortável.

No entanto, quando em movimento, ouvindo-o fiquei sempre com a sensação que ele poderia cair da cabeça. O que para mim continua sendo uma idiossincrasia é a insistência em usar cabos tão grossos, que ficam enrolando e esteticamente não combinam nada com o peso de seus fones. Não é possível que a Grado não consiga colocar cabos de menor diâmetro em seus produtos sem perder a qualidade.

Ao contrário das dúvidas que ficaram ao final do teste do 325x (em que gostei de certas melhorias e outras nem tanto, sonicamente), gostei de todas as alterações realizadas no 125x em relação a série E.

Em relação a série anterior, o novo 125x ganhou maior arejamento, permitindo que a música 'flua' de maneira mais relaxada.

Isso beneficia ainda mais os solistas permitindo que tenhamos uma concentração ainda mais focada e nos permita observar atentamente o acontecimento musical.

Os médios continuam sendo o ápice de sua assinatura sônica, no entanto as pontas ganharam melhor extensão e definição, deixando tonalmente o 125x mais correto e coerente. Os amantes de gravações de piano solo, irão se surpreender o quanto essa maior extensão nas pontas deixou o 125x muito mais atraente.

As texturas são impressionantes para um fone nessa faixa de preço, pois conseguimos acompanhar todas as vozes sem nenhum esforço, e observar como um espectador privilegiado todas as nuances de intencionalidade de execução e da escrita musical.



Os transientes são precisos o suficiente para acompanharmos toda e qualquer variação de tempo no andamento rítmico. Um deleite auditivo!

A dinâmica, dentro dos volumes de segurança, é bastante correta, nos mostrando a mudança de intensidade sem parecer abrupto ou engolindo degraus.

A sensação da música dentro de nossa cabeça é bem ‘organizada’, e nas gravações tecnicamente bem feitas, o resultado será convincente.

Musicalmente o 125x me conquistou por dois aspectos: a segurança plena de se ouvir tudo em volumes seguros, com enorme prazer e interesse, e pela sua maior extensão nas pontas em relação ao modelo anterior, ampliando ainda mais seu poder de sedução que, antes, se baseava na sua impressionante região média.

CONCLUSÃO

Afirmo que o novo Grado Prestige SR125x é seguramente um avanço consistente da empresa, e irá conquistar muitos novos consumidores com certeza.

Por ser um fone aberto, reitero que é indicado para uso restrito dentro de casa, em um espaço reservado. Suas evidentes qualidades possibilitarão audições profundamente imersivas e prazerosas, que muitas vezes gastamos o triplo para se alcançar tão desejado resultado.

Se ele cabe no seu orçamento, e seu desejo é possuir um fone que lhe dê a segurança de ouvir sua música em volumes seguros e desfrutar de todos os detalhes, ele é uma interessante opção! ■

ESPECIFICAÇÕES	Tipo de transdutor	Dinâmico
	Princípio de operação	Aberto
	Resposta de frequência	20 - 20.000 Hz
	SPL 1mW	99.8 dB
	Impedância nominal	38 ohms
	Drivers casados em	0.1 dB

PONTOS POSITIVOS

Melhoras convincentes e significativas em relação à série anterior.

PONTOS NEGATIVOS

Continua sendo o cabo de bitola exageradamente desproporcional ao design do produto.

FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	8,0
Equilíbrio Tonal	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	10,0
Total	75,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

KW Hi-Fi
 fernando@kwwifi.com.br
 (11) 98369.3001 / 99471.1477
 R\$ 1.400

DIAMANTE
 RECOMENDADO





APRENDENDO A ESCOLHER SEUS FONES DE MANEIRA CONSCIENTE

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Recebo inúmeras mensagens de leitores da Audiofone dizendo não confiarem em sua audição para a escolha de seus fones.

E ainda que façam uso do CD que disponibilizamos em nosso site gratuitamente para esse fim, muitos ainda têm dificuldade de saber se estão fazendo a escolha certa ou não.

Quando isso ocorre, minha cabeça procura soluções que possam facilitar a vida desses consumidores, que ainda se sentem 'inseguros' a ganhar autonomia e confiança.

Foi pensando em um método mais eficaz que, outro dia, avaliando um vídeo de audiometria no YouTube, me veio a ideia de usar esse vídeo justamente para dar mais uma 'dupla ferramenta' para todos os nossos leitores. Pois com esse vídeo, você poderá tanto escolher um novo fone, como também avaliar como anda sua audição.

O legal desse vídeo é que ele vai mostrando não só a frequência que está sendo emitida, como mostra em um gráfico como essa onda vai se transformando entre 20Hz e 20kHz.

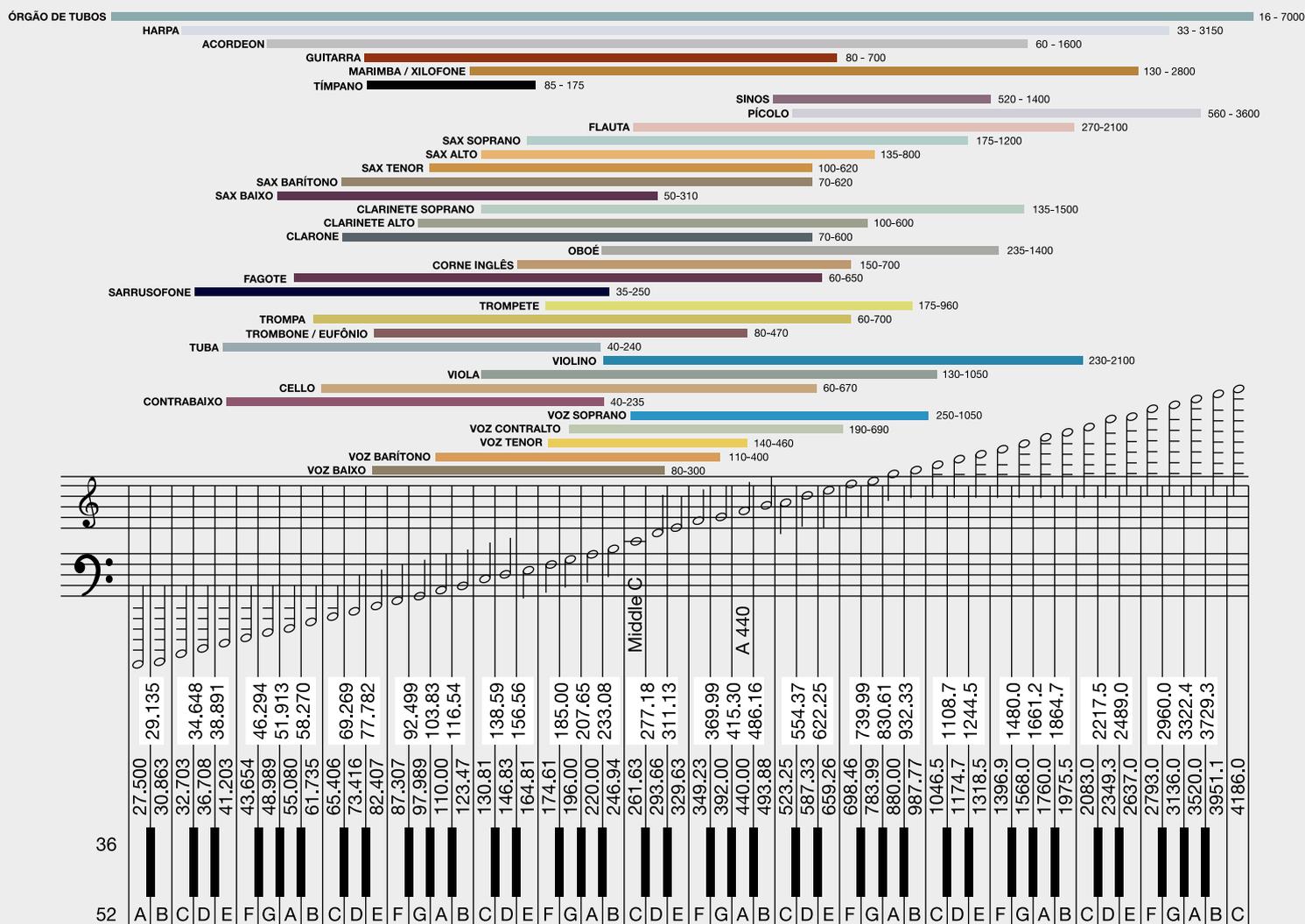
Para o uso correto dessa ferramenta, o ouvinte precisa apenas ser 'honesto' consigo mesmo, e não 'burlar' o volume do celular para fingir que sua audição ainda está perfeita.

OK?

Primeiro passo: ajuste o volume em uma altura que esteja segura (nos celulares mais modernos existe a indicação do limite ideal desse volume). Procure fazer esse teste em um local com o menor ruído externo possível.

Coloque seu fone e aperte o Play! ▶

FREQÜÊNCIAS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS



Você irá ficar surpreso como inúmeros fones que dizem responder a partir de 20Hz, na verdade o fazem de maneira tão ‘tímida’ que, às vezes em volumes seguros não escutam nada - e a partir de 30 ou 40Hz é que passamos a ouvir.

Muitos leitores questionam nosso firme propósito em insistir que a escolha recaia em fones que permitam audições em volumes seguros, e que para isso necessitam que sua resposta seja o mais flat possível.

Eles argumentam que nenhum fone é absolutamente flat. Correto, porém existem inúmeros fones que conseguem ter uma excelente resposta plana entre 20Hz e 8kHz - e essa resposta mais flat nos permite ouvir nossa música com excelente inteligibilidade e audições sempre seguras.

E fones mais hi-end conseguem estender essa resposta plana até acima de 12kHz!

Voltando ao vídeo, o ouvinte irá perceber que o volume cresce de intensidade em determinadas frequências ou diminui, como se as frequências tivessem, algumas, maior intensidade que outras. Anote exatamente as frequências em que esse fenômeno ocorre, e depois repita o teste com os fones dos amigos, dos familiares ou em lojas com todos os modelos dentro do seu orçamento. Você irá se surpreender como cada fone se comporta.

É importante ficar atento e saber o que pode ser resposta do fone ou problema auditivo. Pois podem ocorrer duas possibilidades: a variação de altura ser a mesma em fones distintos, sempre nas mesmas frequências - isso determina que você já tem uma perda de audição naquela frequência. Ou cada fone se comportar diferentemente em relação ao seu fone de referência.

A partir desse exercício auditivo, você poderá separar os fones que mantêm o mesmo volume por um longo espectro de frequências, e os

ESPAÇO ABERTO

que parecem uma montanha russa, subindo montanhas e descendo vales.

Fuja de todos esses fones que não conseguem manter a resposta plana pelo menos de 40Hz a 8kHz - sendo que o ideal é que essa resposta plana se estenda a pelo menos acima de 10kHz! Veja gráfico de resposta de inúmeros instrumentos musicais, e você observará que a grande maioria está justamente entre os 40Hz a 10kHz.

Podem existir pequenas variações dentro desse espectro de 40Hz a 8kHz? Pode, mas nunca superior a 2dB!

Pois 2dB, no volume seguro e correto da música, dará a sensação de que o volume recuou algo, mas não que sumiu.

Repita o exercício com papel e lápis na mão, até conseguir varrer e anotar todas as frequências que se alteraram subindo ou descendo, e você depois de memorizar essas alterações, criará mentalmente um gráfico de resposta de seu fone de ouvido!

Se seu fone conseguir se manter plano entre 40Hz a 8kHz pelo menos, você irá para a segunda parte do teste - e a mais decisiva: ouvir suas músicas preferidas.

Quando um fone realmente é plano em sua resposta, em pelo menos 80% do acontecimento musical, você pode variar os volumes desde o mínimo em que, ainda assim, reconhecemos cada instrumento, ao volume seguro de audição, em que o conforto auditivo continuará sendo pleno!

Agora se no mínimo volume audível, inúmeras passagens somem, e em outras parece que exageramos no volume, está na hora de fazer um upgrade em seu fone de ouvido.

Essa nova ferramenta irá lhe dar segurança, Referência e conhecimento! São os três alicerces que todos precisamos para realizar escolhas corretas!

E manterá você consciente de como está sua audição!

Espero que todos vocês façam uso regular dessa ferramenta, dos iniciantes aos veteranos!

Eu mesmo tenho feito uso para entender a curva de resposta de todos os fones mensalmente aqui testados, além de saber que minha audição, para minha idade, continua excelente já que está perfeita até 14.560Hz, aí sofre uma perda de -3dB, e -6dB a partir de 16.400Hz. ■

Signal frequency: 891 Hz



www.youtube.com/adminofthisite



20Hz to 20kHz (Human Audio Spectrum)



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

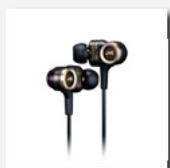
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

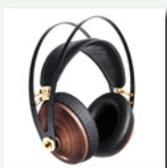
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

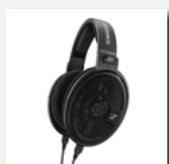
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

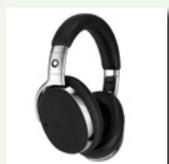
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

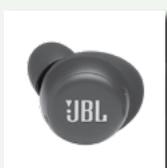
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

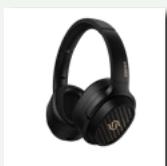
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

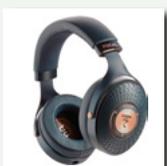
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
Mark Levinson N°5206 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

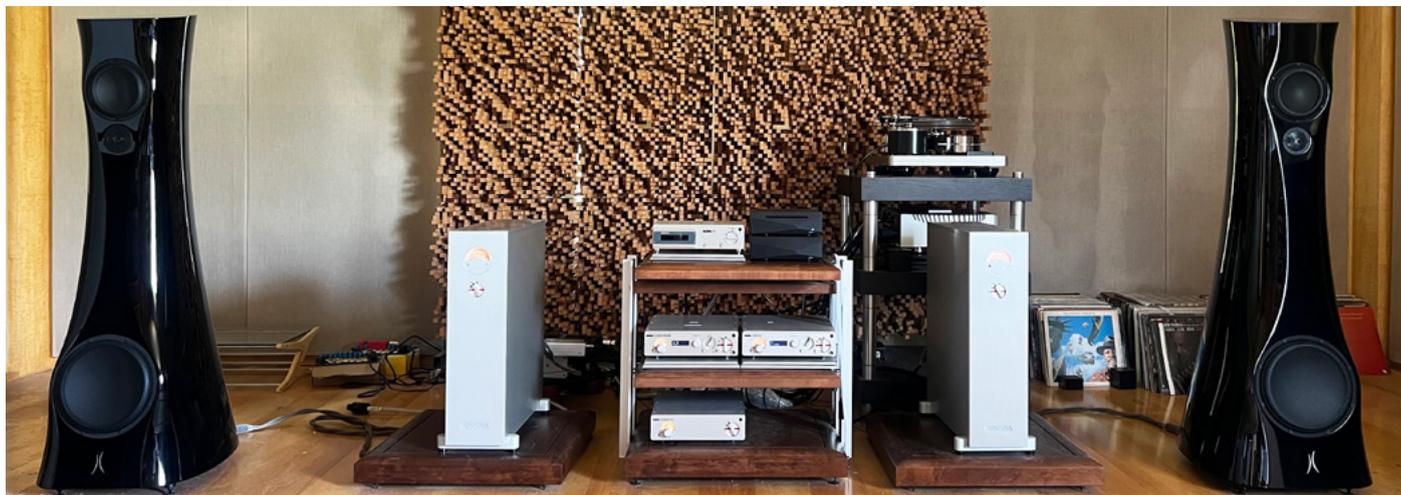
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KSB_YRYWW4](https://www.youtube.com/watch?v=KSB_YRYWW4)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JIN8ICYDMMS](https://www.youtube.com/watch?v=JIN8ICYDMMS)



MERASON DAC1 MKII

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A Suíça tem sido uma fonte inesgotável de áudio hi-end, há muitas décadas! Atualmente é impossível citar o mercado audiófilo ultra hi-end sem ter na lista uma dúzia ou mais de fabricantes suíços como referência. E garanto que essa lista será, nos próximos anos, ainda maior! No entanto, sempre me perguntei: existem fabricantes suíços com o mesmo DNA de precisão, detalhismo e requinte para os pobres mortais? Ou essa opção não existe?

Demorou, mas obtive finalmente essa resposta, e ainda que pareça ser uma iniciativa isolada de um único fabricante pequeno, e com apenas dois produtos em produção no momento, é sim um sinal que pode levar outros a também trilharem esse caminho. Só o tempo dirá se estou certo, ou se sou um otimista ingênuo.

Eu realizo o trabalho de rastrear novos fabricantes hi-end há 30 anos, e à medida que o nosso mercado foi crescendo, consegui ir lapidando tanto minhas ferramentas de procura como a criação de canais de troca de mensagens, para poder sugerir aos nossos

distribuidores marcas mais condizentes com o perfil de nosso mercado.

Isso não quer dizer que os importadores acatem todas as minhas sugestões, mas eu garanto, amigo leitor, que todos já o fizeram - sem nenhuma exceção, sejam parceiros comerciais atuais ou ex-parceiros.

E fico feliz que dezenas dessas sugestões se tornaram marcas famosas e bem estabelecidas por aqui.

Tenho um método de 'radar' em que classifico as novas empresas em três categorias: pela inovação tecnológica, pelos prêmios e revisões bem avaliados, e pela relação custo/performance.

E quando o produto em análise alcança a mesma 'pontuação' nas três categorias, esse produto passa a ser monitorado constantemente, e será o primeiro produto a ser indicado caso algum importador me peça ajuda. ▶



Interessante que, às vezes, determinados produtos não chamam minha atenção de imediato. Foi exatamente o caso da Merason, pois quando li pela primeira vez um teste desse fabricante, foi do DAC mais simples, o Frérot, sem sua fonte externa. E acabei não notando nada de interessante sobre o produto, a não ser o fato de ser inteiramente desenvolvido e produzido na Suíça, e custar menos de 1000 dólares.

Só que aí, na sequência, li dois testes muito positivos do seu outro produto, o DAC1. E vi o produto em três feiras internacionais sendo usado em sistemas com eletrônicas muito mais caras. Isso acendeu a luz amarela em minha mente. Afinal, usar um DAC de 6 mil dólares (era o que custava a versão 1), com pré, power e transporte de mais de 25 mil dólares, e caixa de 32 mil dólares, é algo a ser monitorado.

E foi o que fiz, durante os últimos três anos (sim eu também espero que um novo fabricante se firme e não seja daqueles com fama de 15 minutos, para depois ser engolido e vaporizado). Pois sabemos que nesse mercado o grau de competição é feroz, e só sobreviverão os mais fortes - seja com poder financeiro ou com qualidade.

O fabricante suíço Niedal Audio Lab foi fundado pelo projetista Daniel Frauchiger, que deu o sugestivo nome de Merason aos produtos pelo fato de Mera significar 'único'! E Daniel sempre buscou, no desenvolvimento de seus dois primeiros DACs, deixar esse conceito de "Som Único", bem marcado na cabeça de seus futuros clientes.

Quando a Ferrari aceitou nossa sugestão de representar a marca, o DAC1 estava em sua primeira transição para a nova versão MkII, o que atrasou sua chegada em quase seis meses. Mas creio que essa espera foi bastante positiva, pois se a Ferrari tivesse trazido a versão original, os consumidores teriam que desembolsar, para atualizar o DAC1 para MkII, mais de 4 mil dólares, o que seria complicado.

Como não escutei a versão original, só posso contar a vocês o que li, e ouvi nos vídeos de feiras lá fora.

Em resumo, o DAC1 foi extremamente bem avaliado e se tornou o DAC de referência de dois articulistas, pela sua relação custo/performance. Um deles, em sua conclusão, escreveu algo que me chamou bastante a atenção: "Frauchiger realmente alcançou seu objetivo, que era desenvolver um conversor D/A que pudesse reproduzir a sonoridade de um LP ou fita de rolo. O Merason DAC1 me inspira porque me convenceu, em todas as disciplinas. E o mais importante, não é um daqueles DACs que faz tudo certo, mas que no final é chato".

O que todos os testes sinalizaram, é que se tratava de um DAC extremamente simples de usar sem recursos de upsampling, opções de filtros e reprodução DSD, que trata o sinal PCM da maneira mais fiel possível.

E, finalmente, no final de julho, recebemos a nova versão MkII para teste.

Claro que sempre dá um frio na barriga, pois foi uma indicação sem nunca ter escutado o produto - apenas, como escrevo em minhas anotações pessoais: 'criteriosamente radiografado'. Mas isso é apenas 80% de índice de acerto, pois 100% só ouvindo em nossa Sala de Referência por meses, com o maior número possível de equipamentos.

Vamos às alterações feitas da versão original para a MkII. Segundo Daniel, a nova versão levou mais de 1 ano e praticamente ocorreram modificações em todos os setores. Tirando o gabinete, que não sofreu alterações de tamanho (apenas na placa superior), a estrutura e o layout de roteamento da PCB foram totalmente redesenhados, resultando, segundo o fabricante, em uma impedância significativamente reduzida e no fornecimento de energia sem perdas para cada componente individual. Além da nova blindagem contra interferências externas, que foi toda aprimorada.

Os componentes da versão MkII são SMD de alta precisão, devido a sua performance comprovadamente superior às peças THT ►

DYNAMIQUE

NEUTRALIDADE

A ÚLTIMA FRONTEIRA DO HI END

@WCJRDESIGN



Todo audiófilo sabe que o caminho para chegar ao sistema ideal, dependerá de inúmeros fatores que vão muito além de conhecimento e disponibilidade financeira. E quando a questão são os cabos que farão a ponte entre todo o sistema, as possibilidades são tão grandes que muitos se sentem exaustos mesmo antes de iniciar a escolha. Você pode imaginar que os cabos também possuem uma assinatura sônica, e que se esta não for semelhante ao sistema, pode colocar tudo a perder. Todo audiófilo já viu ou presenciou essa situação, de um sistema desandar pela escolha errada de um cabo. Por isso a Dynamique Audio, desde sua fundação, resolveu trilhar um outro caminho: o da Neutralidade. Todos nossos cabos foram desenvolvidos para interferir o mínimo na assinatura sônica do sistema, e nas gravações que você tanto ama, mas o grau de Neutralidade da nossa série Apex é único. E em sistemas que tenham esse mesmo objetivo, o resultado será simplesmente primoroso! Quem ouviu, entendeu que a Neutralidade é o mais essencial objetivo a se atingir em um sistema hi-end. Ouça e descubra a razão de ser assim.



PRODUTO DO ANO
EDITOR

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



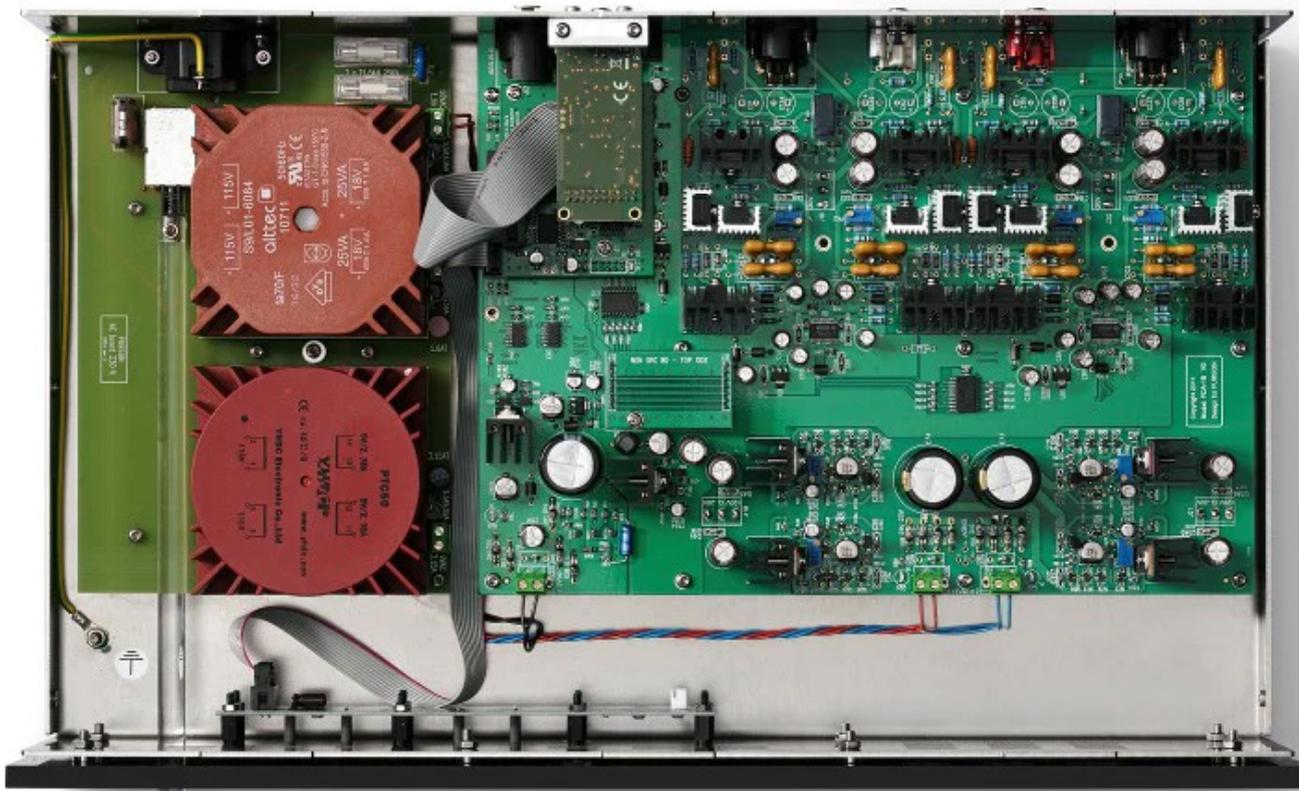
ESTADO
DA ARTE



A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



da versão original. Com os componentes SMD foi possível encurtar ainda mais o caminho do sinal, resultando em menores perdas. Os novos capacitores em ambos os filtros passa-baixa, agora possuem dielétrico feito de poliestireno, um material de alto desempenho em áudio.

Daniel também refez todo o conceito térmico, com a montagem de um sofisticado dissipador de calor individual para cada transistor de potência, usando molas personalizadas. Segundo o fabricante, este método complexo permite uma pressão de contato com maior precisão, alcançando a temperatura ideal dos transistores emparelhados. Essa solução reduziu drasticamente a distorção harmônica no caminho do sinal.

Devido a sua nova arquitetura de montagem, Daniel decidiu por dois chips conversores Burr-Brown PCM1794-A, usando um para cada canal. Conseguindo uma faixa dinâmica de 132 dB (cinco decibéis a mais que em um circuito estéreo). Como esse chip possui uma saída de corrente, o sinal de corrente é convertido em um sinal de tensão. No DAC1 MkII, isso não é feito usando amplificadores operacionais, mas sim um circuito complexo e discreto.

O sinal de tensão obtido é armazenado em um buffer no estágio de saída, usando tecnologia Classe A, e surge na saída XLR como um sinal de saída simétrico, e no RCA como um sinal assimétrico.

O processamento do sinal analógico é consistentemente simétrico, desde o módulo conversor até a saída. Filtros passa-baixa com capacitores de mica de prata, e capacitores de acoplamento que estão localizados entre o módulo conversor e a saída, como medida de segurança contra tensão DC indesejada.

Outra modificação na versão MkII, foi feita no layout da placa mãe, para que a relação sinal ruído extraordinariamente alta pudesse ser fielmente alcançada.

Um novo transformador separado é responsável por todo o circuito digital, e a tensão retificada é regulada para trilhos de 5 volts e trilhos independentes de 3.3 volts. Cada unidade funcional possui sua própria fonte de alimentação, sendo no total doze fontes.

O circuito analógico possui um transformador independente. A entrada USB utiliza uma placa de alta qualidade da Amanero – a Combo 384 - placa conhecida pela sua musicalidade (segundo o fabricante). Essa placa possui dois osciladores precisos, um para múltiplos 44.1 kHz, e outro para 48 kHz. Ele fornece um sinal I2S com clock limpo e jitter mínimo na saída. O sinal I2S é enviado aos dois chips conversores de maneira isolada galvanicamente, usando um módulo isolador capacitivo.

Os sinais nas entradas digitais AES e S/PDIF são também isolados galvanicamente por um transformador. O clock desses sinais é ►

atualizado por um módulo receptor da Wolfson, o WM8804, usando um módulo de quartzo e PLL, para que o jitter também seja minimizado e depois repassado para os módulos conversores como um sinal I2S.

As taxas de amostragem PCM são: 44.1/48/88.2/96/176.4/192 kHz. Entradas digitais PCM de 24 bits: USB2, S/PDIF (RCA), TosLink (óptico) e AES/EBU (XLR). Saídas analógicas: 1 par de RCA e 1 par de XLR. Acabamentos: preto ou prata. Peso: 8 kg. Tamanho: 44 cm de largura, 10 cm de altura e 29 cm de profundidade.

Seu painel possui apenas um botão de pressão para liga/desliga, e um pequeno botão para seleção de entrada do sinal digital. Atrás, além das entradas digitais e as duas saídas analógicas, temos a entrada IEC de força.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Streamer ZENmini MkIII, e Transporte CD Nagra. Prés: Classic Nagra e Mark Levinson N°5206 (leia teste na edição de setembro). Powers: Mark Levinson N°5302 (leia teste na edição 297) e Nagra HD. Integrados: Line Magnetic 219IA (leia teste na edição 290) e Gold Note IS-1000. Caixas acústicas: MoFi SourcePoint 10, Boenicke W5, Estelon YB e X Diamond MkII. Cabos digitais: Coaxial Argentum (leia teste 3 nesta edição), USB Kubala-Sosna Realization, e AES/EBU Dynamique Apex. Cabos de força: Transparent PowerLink MM2 e Opus G5, e Sunrise Lab Aniversário.

Como o Merason DAC1 MkII veio lacrado, fizemos uma primeira audição com os discos da Cavi Records (nosso procedimento de sempre em avaliação de digital, já que estamos absolutamente familiarizados com as nossa gravações), e duas coisas de imediato nos chamaram a atenção: o grau de relaxamento na apresentação da música, e o enorme palco formado a nossa frente, principalmente no disco *Genuinamente Brasileiro Volume 2*, apresentando o enorme palco do Teatro Alpha e o espaço físico entre os músicos de maneira precisa.

Para um DAC zerado, foi um começo muito promissor, sem dúvida alguma.

Com 50 horas de queima tocando direto streamer, voltamos a colocá-lo para uma nova audição, e as duas pontas ganharam ainda maior respiro, e uma tridimensionalidade convincente na reprodução de grupos maiores com 8 ou mais músicos. Porém, por precaução, estendi a queima para mais 50 horas, antes de iniciar os testes.

Com 100 horas, as mudanças foram ainda mais interessantes, pois junto com o belo relaxamento, as variações de micro-dinâmica se tornaram mais presentes, mostrando a qualidade do silêncio de fundo do Merason.

Tentei iniciar os testes, mas percebi que tinha amaciado muito mais a entrada USB que a Coaxial ou a AES/EBU. Então precisei

mudar de tática e colocar ambas por mais 50 horas, até todas as três estarem amaciadas.

À noite, antes de dormir, ia lá e ouvia uma ou duas faixas de nossos discos, para sentir a evolução das entradas digitais. E percebi que, a partir da terceira noite, as duas faixas passaram para três, até que no quinto dia ouvi tanto o *Genuinamente Brasileiro Volume 2* inteiro como três faixas do *Lachrimae*, do André Mehmari.

Foi aí que me dei conta do que todos os revisores falaram: do grau de sedução do Merason. Sim, ele é bastante convincente em mostrar que pode ser uma companhia e tanto em nossas audições.

Estabelecidas as 100 horas nas três entradas, iniciei a passagem das 80 faixas da Metodologia. Este é o tipo de teste que gostaria que mais vezes ocorresse. Pois você não sente o tempo passar. Ao contrário, como o índice de fadiga é zero, sempre tem tempo para mais uma 'saideira'.

Se tivesse que criar um novo quesito para nossa Metodologia, esse seria sem dúvida um complemento de Musicalidade, e daria o nome de Conforto Auditivo. Pois existem equipamentos que estão bem lapidados, que a melhor definição para esse esmero se traduz em Conforto Auditivo.

O Merason DAC1 MkII, é daquele DAC que, no primeiro compasso, já sinaliza ao que veio e qual é sua real intenção - seduzir o ouvinte - sem nenhum truque adicional na manga.

Nada de jogar luz onde não têm, ou querer recriar a roda. Se for isso que você deseja que seu DAC faça, esqueça o Merason. Ele apenas lhe dará o que os músicos e o engenheiro de gravação criaram. Se for ruim, isso irá ficar audível. No entanto, como ele não turbina e possui um grau de relaxamento de alto nível, mesmo essas gravações se tornam palatáveis.

O que mais me chama a atenção nesses novos DACs Estado da Arte, é que eles são relaxados apenas quando a música se apresenta assim, se transformando quando o "fff" na partitura surge. Não estar com a 'faca entre os dentes' o tempo todo é excelente, além de ser a única maneira possível de nos convidar a imergir plenamente.

Seu equilíbrio tonal é muito mais que correto, é natural. (Entenda o natural como não anabolizar nenhuma frequência, OK?). Graves com corpo, energia e precisão, médios incrivelmente 'realistas' e agudos com extensão e decaimento muito suave.

Alguns podem, dependendo das caixas, idade e cabos, achar que falta um 'brilho' a mais nos agudos. Eu prefiro exatamente como são. Pois muitos se esquecem que ter um brilho 'a mais' nos agudos, em inúmeros instrumentos, será muito mais prejudicial do que positivo.

O que concordo que falta ao Merason, é maior arejamento nas altas. Mas os DACs que possuem esse detalhe, custam de 5 a 20 vezes mais caro que ele.

Então, meu amigo, é preciso olhar tudo dentro de suas reais perspectivas, sempre! E pela perspectiva do preço do Merason DAC1 MKII, seu equilíbrio tonal é fantástico!

As texturas nesse DAC são sublimes! Muito refinadas tanto na apresentação das paletas tonais de cada instrumento, quanto na percepção de intencionalidades. Tão sedutor que merece estar no mesmo degrau dos DACs excessivamente mais caros que ele.

O soundstage dessa nova versão, pelo visto, é um dos seus maiores méritos. Para os amantes de música clássica, diria ser em termos de custo/performance a escolha ideal. Pois o palco é realmente 3D, com os planos impressionantemente bem apresentados. Existem muitos DACs caros que teimam em ser pobres na apresentação de profundidade, com os contrabaixos no canal direito sendo colocados no mesmo espaço que os cellos, e os metais serem quase que colocados no mesmo plano que as cordas nos crescendos.

Isso me incomoda muito ao ouvir obras sinfônicas com grande variação dinâmica. O Merason se comporta como os melhores DACs Estado da Arte nesse detalhe. E não é só os planos 3D - o foco e recorte também são exemplares, com aquele silêncio em volta dos solistas, que estamos acostumados nos DACs ultra-hi-end!

Os transientes têm precisão e ritmo, para nos deixar acompanhar as mais sutis mudanças de andamento e nunca perder o compasso.

E a dinâmica é exemplar tanto na micro (com certeza devido ao seu excelente silêncio de fundo), como nas mais complexas variações dinâmicas. Não irá fazer o sujeito pular 30cm da cadeira com tiros de canhão, mas o levará a perceber sem esforço as mudanças e gradações dinâmicas, tanto crescentes como decrescentes.

Expliquei isso pormenorizadamente no meu Opinião da edição de setembro, se quiserem entender a importância entre macro-dinâmica 'pirotécnica' e a intencional. Está tudo devidamente apresentado.

Outro grande trunfo do Merason, é sua apresentação do corpo harmônico em que o digital parece finalmente ter compreendido que estava defasado em relação ao analógico, e começa a mostrar evolução neste quesito (leia meu Opinião nesta edição).

O Merason consegue manter, ainda que menores que no analógico, as devidas proporções de corpo entre os instrumentos audíveis. Para a 'prova dos nove', uso uma gravação antiga da Harmonia Mundi, de uma peça tocada em arco para contrabaixo (canal esquerdo) e cello (canal direito), nos melhores DACs o corpo é muito bem retratado em termos de tamanho e decaimento no ambiente. Sendo possível até para uma criança dizer quem é quem pelo tamanho do som.



Daniel Frauchiger - founder and managing director ▶

A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IFK3LM9AC08](https://www.youtube.com/watch?v=IFK3LM9AC08)



TOCA-DISCOS MOFI STUDIODECK +M COM CÁPSULA MASTERTRACKER

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Você irá cada vez mais ouvir falar dos produtos MoFi nas mídias especializadas - e aqui não poderia ser diferente. Apresentamos na edição de setembro a impressionante SourcePoint 10 do guru de caixas acústicas Andrew Jones, e nesta edição falaremos do toca-discos de entrada da MoFi, o StudioDeck, porém aqui com a melhor cápsula MM deste fabricante, a Master Tracker.

A estratégia da MoFi ao entrar no segmento de equipamentos de áudio hi-end, foi extremamente ousada e inteligente, pois resolveu se cercar de talentos aclamados no mercado para o desenvolvimento de seus produtos. Foi assim com a sua linha de prês de phono, para a qual convidou o falecido Tim de Paravicini, com as caixas acústicas que tivera a contratação em tempo integral de Andrew Jones, e os toca-discos com o recrutamento de Allen Perkins, famoso projetista da Spiral Groove, como engenheiro chefe dessa divisão.

A Spiral Groove foi fundada em 2005 e se dedica à fabricação de produtos analógicos, sendo o SG1.2 seu melhor toca-discos. Allen

Perkins, em sua concepção, desenvolveu uma base com quatro camadas de alumínio em duas plataformas independentes. A metade superior da base isola o prato e o braço, mantendo o alinhamento crítico entre eles absolutamente isolados da vibração do motor. O prato deste revolucionário toca-discos é construído com formas irregulares, com materiais que misturam grafite e alumínio, em uma superfície não ressonante para o disco. Assim, toda a energia é transferida rapidamente do disco para o prato, e dissipada no interior do prato.

Com mais de 20 anos de experiência Allen Perkins, foi o escolhido para o desenvolvimento de todos os toca-discos da MoFi, e ele levou seu método - batizado de Balance Force Design - em que se procura uma interação total entre o design proposto e a busca de materiais, para se atingir uma engenharia equilibrada e funcional. O resultado buscado por Allen, é um equilíbrio entre física, engenharia, ciência, arte e intuição. ▶

E que se traduz para o consumidor em produtos fáceis de operar, extremamente confiáveis e com alta performance. E o StudioDeck +M não decepciona em sua apresentação visual, e muito menos em sua performance.

Sua embalagem cumpre com a obrigação de proteger o produto, e seu acabamento surpreende pelos detalhes. Pesando no total quase 9 kg, sua base é de MDF de 35 mm de espessura com uma placa de alumínio colada nessa base, na parte superior, para criar maior massa e apoiar o braço. O prato é de Delrin de 18 mm de espessura, e foi escolhido por sua capacidade de rejeitar ruídos indesejados. O prato é acionado por uma correia de borracha em uma unidade Hurst síncrona AC de 300 RPM, isolada dentro da base do aparelho.

O rolamento invertido do prato utiliza aço, bronze e Teflon - para muitos e muitos anos de uso sem problemas, e ao mesmo tempo garantir estabilidade de rotação e maior silêncio ao girar.

O que mais impressiona neste toca-discos considerado de entrada, é seu braço de 10 polegadas e com rolamentos e esferas geralmente só utilizados em toca-discos muito mais caros. Mostrando que a MoFi economizou aonde poderia, e manteve a qualidade aonde é essencial!

O braço é de alumínio, e possibilita o ajuste de VTA, Azimute, contrapeso e antiskating.

E para isolar o toca-discos das vibrações externas, os pés antivibração foram desenvolvidos por Michael Latvis, da Harmonic Resolution Systems (HRS).

A MoFi propõe três pacotes de cápsulas - todas MM - para o StudioDeck: sua cápsula de entrada StudioTracker elíptica 'bonded', a UltraTracker elíptica 'nude', e a MasterTracker com diamante for-

mato micro-line - que a que a German Audio optou para oferecer ao nosso mercado já instalada no aparelho.

A MasterTracker possui um gerador de ímã duplo V-Twin, que reflete o layout da cabeça de corte que originalmente faz as ranhuras do LP antes da prensagem. Com esses dois ímãs poderosos de baixa massa alinhados em uma formação em V paralela, a leitura do sulco é feita de forma mais precisa. Seu corpo é em alumínio, bem amortecido, que controla ressonâncias para que se tenha a melhor resposta possível nos graves. Seu diamante micro-line extrai as mais sutis informações do vinil. A tensão de saída é de 3mV, com resposta de frequência de 20 a 25.000 Hz, peso de 9.7 gramas, força de rastreamento de 1.8 a 2.2g, impedância de 47kOhm e capacitância de 100pF.

A montagem e afinação do MoFi foi toda feita pelo colaborador André Maltese, e como sempre foi minucioso tanto na montagem quanto na afinação.

Minha experiência com cápsulas MM atualmente é bastante restrita, já que não mantenho em meu set analógico dois braços para poder abrir o leque de opções de cápsulas, no pouco tempo que atualmente disponibilizo para fazer audições não comprometidas. Então todas as vezes que tenho a oportunidade de conhecer novas opções de cápsulas, abraço com enorme entusiasmo.

Para esse teste, tenho que confessar que isso foi um problema, pois foi difícil separar o que era a performance do toca-discos e braço, e o que era da cápsula.

Pois eles soando juntos dão um resultado surpreendente!

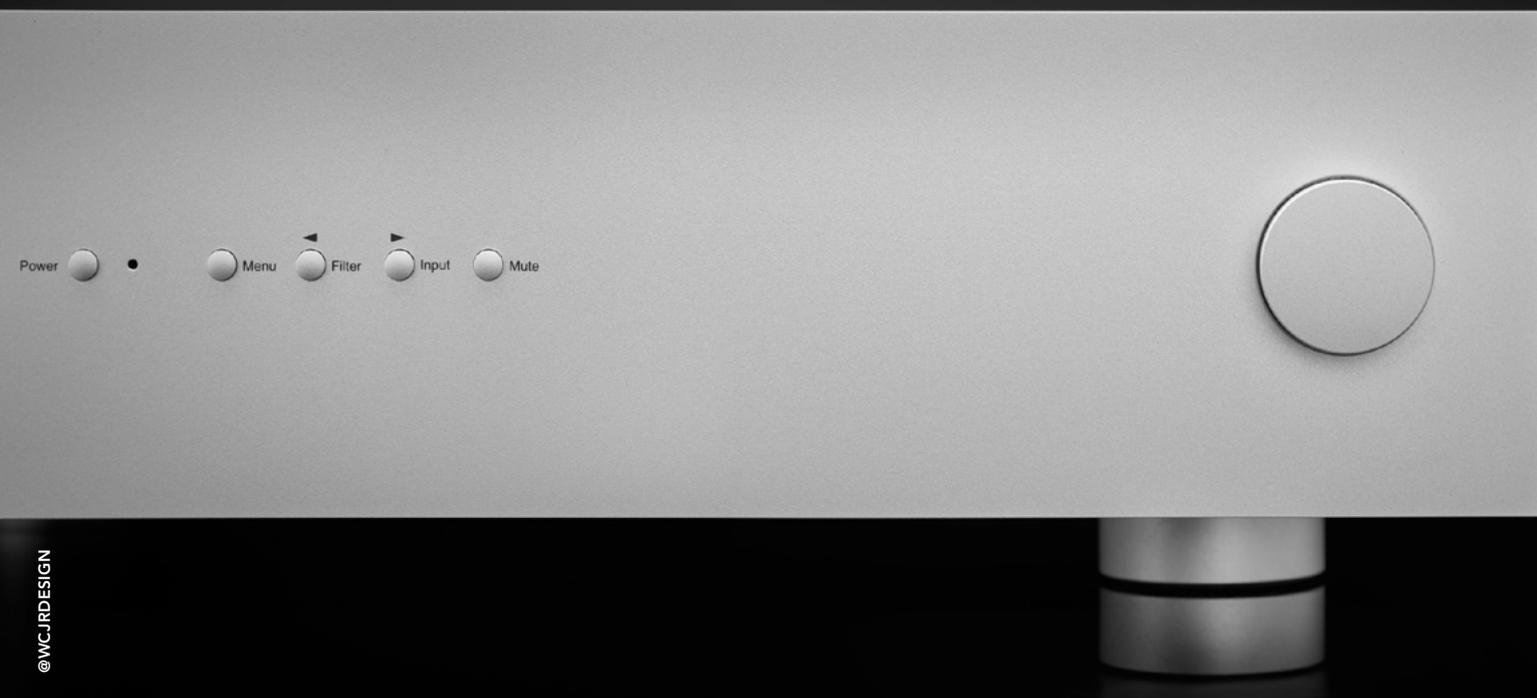
Lá fora, os principais testes desse toca-discos foram feitos ou com a cápsula de entrada, StudioTracker, ou com a intermediária, UltraTracker. Não li nenhum feito com a versão top de linha. O que



REDEFININDO O DIGITAL EM UM NOVO PATAMAR

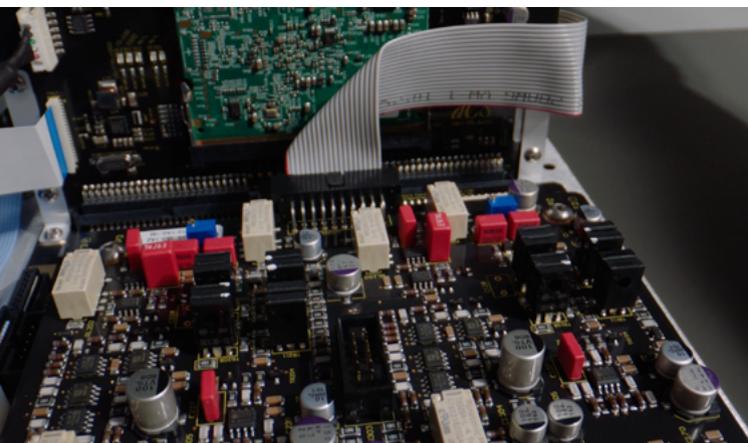
BARTÓK APEX

THE NEXT GENERATION



@WCJRDESIGN

O NOVO BARTOK APEX REESCREVE EM LETRAS MAIUSCULAS
O NOVO ESTÁGIO DA CONVERSÃO DIGITAL ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO. DÚVIDA? ENTÃO OUÇA.



Muitas vezes, a inovação vem na forma de software. Com a recente atualização do Bartók 2.0, a DCS melhorou o upsampling DSD e adicionou novas opções de filtro. Os mapeadores originalmente projetados para Vivaldi APEX e Rossini APEX, agora estão disponíveis em Bartók. Os mapeadores controlam a forma como os dados são apresentados ao núcleo Ring DAC™. Bartók agora inclui três configurações do mapeador. Ele também inclui capacidade DSD128 e uma configuração de filtro adicional para DSD.

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

significa para mim duas coisas: o Studio Deck possui fôlego para trabalhar com cápsulas mais refinadas, como essa MasterTracker, e que certamente essa cápsula tem 'fôlego' para equipar braços muito acima deste patamar.

Essa cápsula é a melhor MM que ouvi nos últimos anos, indiscutivelmente, e me deixou com vontade até mesmo de providenciar um segundo braço da Origin, mais simples, apenas para utilizar essa MM para ouvir música nos meus momentos de folga.

Mas vamos falar do conjunto Studio Deck +M, com essa MasterTracker, OK?

Existe no mercado (principalmente alimentado pelas mídias não especializadas), uma necessidade de afirmar que para o consumidor voltar a desfrutar do vinil, ele só precisa comprar um simples toca-discos e o 'nirvana sonoro' se materializará à sua frente!

Tenho visto até seleção dos 10 melhores toca-discos para quem quer se embrenhar nessa jornada, e as propostas são assustadoras (no sentido mais negativo é claro!). Vão de vitrolas com design 'vintage', à TDs de até 8 mil reais!

E alguns desses consumidores, antes de caírem nessa 'arapuca', têm o bom senso de pesquisar. E essas consultas têm nos chegado com certa recorrência.

É triste 'colocar água no chopp', mas temos que sempre alertar que não será uma boa ideia ouvir LPs nessas 'vitrolas'! E as opções mais razoáveis de toca-discos novos começarão por volta de 15 mil reais!

E os vintage, antes de arriscar com eles, deveriam ser minuciosamente avaliados, para não adquirir um TD com folga de braço, problema de rotação, polias gastas, ruídos estranhos, etc.

E se você deseja realmente resgatar sua coleção de LPs, o toca-discos definitivo para proporcionar uma volta triunfal, custará pelo menos 20 mil reais. A partir dessa faixa de preço, as opções são



realmente excelentes, e você terá a garantia que, se corretamente montado e ajustado esse toca-discos, não irá danificar seus discos.

Para o teste utilizamos os seguintes prés de phono: Gold Note PH-10 e PH-1000, Cambridge Audio Alva, e Nagra Classic Phono. O cabo de interligação foi, o tempo todo, o que vem de fábrica com o produto. Amplificadores integrados: Line Magnetic LM-805IA (leia teste na edição 298), Gold Note IS-1000 e Sunrise Lab V8 Edição de Aniversário. Caixas: MoFi SourcePoint 10, Boenicke W5, e Audiovector R5.

O fabricante não especifica quanto tempo ele sugere de amaciamento da cápsula e do cabo de braço. Então, para o teste, depois de devidamente montado, eu e o Maltese colocamos os discos que sempre utilizamos para o ajuste fino, e passamos a seleção das faixas buscando detectar as qualidades e defeitos naquela primeira impressão - a qual foi muito mais positiva do que negativa.

Com zero de amaciamento, o corpo harmônico dos instrumentos já se apresentou de forma graciosa e realista. Assim como as texturas, com paletas de cores precisas e uma facilidade de acompanhar as linhas melódicas de cada instrumento sem nenhum esforço.

Pontos negativos: uma falta de maior extensão nas altas, e uma imagem mais frontalizada.

O que posso afirmar com segurança, é que o leitor que adquirir esse pacote, poderá desfrutar e se surpreender desde o primeiro momento com as qualidades desse setup. E poderá tranquilamente ir ouvindo e percebendo o som ir desabrochando, à medida que a queima se aproxima de 40 horas.

Depois do amaciamento estabilizado, o que sobrarão serão audições repletas de descobertas de detalhes, e prazer em estar ouvindo como pela primeira vez aquele disco tão cheio de significados!

A leitura dessa cápsula MM com esse braço de 10 polegadas é realmente impressionante, pois consegue nos manter atentos sem, no entanto, exigir nenhum tipo de esforço adicional.

A música se forma à nossa frente como em uma apresentação ao vivo, em que os elementos musicais vão surgindo e não temos que perder o 'todo' para ouvir os detalhes.

Escuto por décadas que as cápsulas MM podem até ser muito musicais, porém lhes falta o refinamento e precisão das MC e por isso a 'leitura' de uma MM é sempre menos emocionante! Meu amigo, se você compartilha dessa opinião, sugiro você ouvir essa MM, pois esse argumento irá cair como um castelo de areia quando a maré sobe.

Ouvi detalhes nessa cápsula com esse braço, que só costumo 'arrancar' de cápsulas MC muito, muito caras! Não estou falando ▶

apenas de micro-dinâmica, falo de informações complexas em que inúmeros instrumentos estão em uníssono, e que é difícil organizar mentalmente aquele momento musical, e essa MM organiza e nos entrega com enorme autoridade e folga essas passagens.

Outra excelente característica das excelentes cápsulas MM, é que o volume correto das gravações é muito mais fácil de perceber e ajustar, então para determinados gêneros musicais em que predominantemente a gravação foi feita com muita compressão, o prazer de reproduzir esses discos com uma MM deste naipe, é muito mais inteligente.

Voltando ao conjunto, a estabilidade de rotação é muito boa, para sua faixa de preço, assim como o ruído de toda a parte mecânica do toca-discos é muito baixo. Nossa Sala de Testes possui um ruído de fundo de 35 dBs, e quando eu tirava um disco para colocar outro, eu conseguia ouvir o atrito da polia apenas ao chegar perto do aparelho e colocar um novo disco para tocar. O que não é comum em toca-discos mais simples. Aliás, conheço alguns até bem mais caros, onde é possível ouvir o atrito da correia no motor ou ruído do próprio motor há mais de 2 metros de distância!

Quem tem toca-discos com esse tipo de ruído, sabe do que estou falando, e o quanto isso é irritante em ambientes bem tratados acusticamente.

Ainda que esse setup não escolha gênero musical, ouvir gravações dos anos 50 a 70 foi simplesmente as melhores audições. E tive que desenterrar discos de rock progressivo que não escutava há muito tempo, como dos grupos Focus, Gentle Giant, Supertramp, Genesis e Yes.

Foi como fazer uma viagem no tempo, e reviver passagens da minha vida quase desbotadas ou esquecidas no fundo de uma gaveta.

Foi uma fase muito intensa de uma dezena de amigos que, no entanto, fazem parte apenas daquele período, e que mesmo que tentemos nos lembrar a razão de termos perdido contato, não conseguimos ter respostas.

Só sei que foi prazeroso recordar até mesmo a loja em que determinado disco foi comprado, e quem estava presente naquela primeira audição.

Esse setup possui um senso de precisão e organização que só ouvi em setups mais caros, até então.

O que me levou a querer buscar o seu teto em termos de performance, com um pré de phono mais compatível com seu preço: o Cambridge Audio Alva. Pois não imagino que algum leitor que se interesse por esse MoFi com essa cápsula, vá investir o mesmo valor em um pré de phono como o Gold Note PH-10. Se o fizer, estará

montando um setup analógico definitivo e de excelente nível, mas acredito que a maioria esmagadora se contentará, após um esforço tão grande para pegar um setup de 20 mil reais, em usar ou o próprio pré de phono que tiver encostado em casa, ou o do seu amplificador integrado.

Então resolvi realizar o resto do teste com o MoFi ligado ao Cambridge, um produto honesto mais de entrada. E o que posso dizer é que, nesse caso, o melhor será pegar o TD da MoFi ou com a cápsula de entrada ou a intermediária. Pois a MasterTracker foi a grande prejudicada nesse casamento com um pré de phono mais simples.

Pois sua beleza na apresentação de um equilíbrio tonal aberto, com graves precisos, região média detalhada e agudo com enorme extensão, foi ceifado. O mesmo ocorreu com os médios que, com a perda dos extremos, se tornaram mais proeminentes, ficando cansativos em gravações com muita compressão.

Então, a dica que dou é a seguinte: tem um pré de phono de maior qualidade, como o PH-10, então pode ir sem risco para a MasterTracker, do contrário invista na cápsula de entrada ou na intermediária.

Com o Alva, o setup MoFi se tornou mais 'pé no chão' - o que seria o argumento perfeito para os que acreditam que as MM são muito limitadas.

Continua sendo um bom investimento? Claro que sim, mas não com essa super MM.

O que não se pode negar, com nenhum dos prés de phono utilizados, é como esse setup é bom em transientes, dinâmica, corpo harmônico e musicalidade.

E como esses atributos só podem ser realizados com um setup analógico que já esteja em um alto nível de performance.

CONCLUSÃO

O StudioDeck com a cápsula MasterTracker não pode de maneira alguma ser confundido como um toca-discos de entrada, pois pelas suas qualidades pode perfeitamente ser o definitivo para 90% dos nossos leitores que ainda 'teimam' em ouvir sua coleção de LPs.

Agora, como todo toca-discos definitivo, se você deseja extrair o máximo de todo o seu potencial, lembre-se que ele merece um pré de phono do seu nível.

Depois de testar esse toca-discos, fiquei muito curioso em testar os prés de phono - um desenvolvido pelo Tim Paravicini e outro por Peter Madnick - pois acredito que estejam no mesmo nível de seus toca-discos, e possuem preços bem interessantes.

Quem sabe a German Audio se anima e traz. ▶



SEGUNDA OPINIÃO - MOFI STUDIODECK - A LIÇÃO DE CASA BEM FEITA

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Como bem disse o nosso altaneiro editor, Fernando Andrette, a MoFi - Mobile Fidelity - tem fincado excelentemente bem seus pés no ramo de equipamentos para áudio.

Para quem não sabe, a empresa nasceu para - e ainda pratica - a remasterização e prensagem de 'versões' audiófilas de numerosas gravações em vinil. E tem feito isso desde seu início, com considerável sucesso, o qual é ainda maior hoje, na era da Renascença Vinílica.

De uns anos para cá, a empresa abriu seu ramo de eletrônicos, desenvolvendo toca-discos, cápsulas (com a Audio Technica), prês de phono e, agora, caixas acústicas com o aclamado Andrew Jones, que carrega fama desde empresas como a TAD, a Pioneer e a Elac.

Quando falo que a parceria com Allen Perkins - da Spiral Groove - para o desenvolvimento dos toca-discos de vinil, significa que ele e a MoFi fizeram sua "lição de casa", não é só a técnica do projeto, mas também a colocação do produto no mercado - o qual, na minha opinião, pode estar brigando com gente grande, o que não é fácil, mas deve obter mais reconhecimento do que está tendo, porque se destaca em qualidade na faixa de preço onde está.

O toca-discos em questão é o StudioDeck - cujas versões são: "+" que traz a cápsula de entrada StudioTracker, "+U" que vem com a cápsula intermediária UltraTracker e, finalmente, o modelo aqui testado, "+M", que traz a topo de linha MasterTracker (cujo melhor resultado sonoro, vale dizer, se deu com o peso regulado para 2g).

O único 'defeito' dessas cápsulas é que a agulha não é removível, não pode ser trocada pelo usuário - ou seja, é como as cápsulas MC, Moving Coil, que precisam ser enviadas para um profissional fazer o 'retip'. Não consegui descobrir se a própria MoFi oferecerá esse serviço...

Olho para o StudioDeck no rack e vejo a quantidade de acertos que seus concorrentes, na mesma faixa de preço, não têm.

São numerosos os acertos: Pés ajustáveis desenvolvidos pela HRS dedicados a lidar com vibrações e isolamento. Base de, principalmente, MDF, mas duas vezes mais grossa que o usual - quando são TDs de base rígida (que prefiro) e não suspensa. Inserção de alumínio na base, para haver mais de um material que tenha ressonância diferente. Braço que não tenta inventar nada de novo, solidamente construído, simples e com a rigidez e estabilidade do rolamento tipo gimbal. Rolamento de prato invertido, praticamente seco, com teflon e bronze. Prato de Delrin, um material que é inerte, mas melhor em ressonância que o acrílico, por exemplo, e que 'casa' fisicamente com o próprio material vinil dos LPs. Conectores RCA fêmea no painel traseiro, para o uso de qualquer cabo RCA, permitindo upgrades.

E isso tudo muito bem acertado pelas mãos de Perkins.

Cápsulas MM, Moving Magnet, o tipo mais comum e de menor custo do mercado, sempre tiveram dificuldades em obter maior definição e detalhe, porém sempre tiveram graves cheios. O que fazer, no caso, para obter definição? Além de um capricho em seu corpo e motor (ímã e bobina), usa-se uma agulha com diamante de formato mais complexo e mais fino, que obtém mais informações do sulco e com menos ruído mecânico.

E assim surgem cápsulas como a linha MM da MoFi. Especialmente a MasterTracker, com seu diamante Micro-Line. ▶

Passei algumas semanas ouvindo o StudioDeck +M com o amplificador integrado IS-1000 da italiana Gold Note, com seu excelente pré de phono interno, e as caixas acústicas torre Elac Debut 2.0 F5.2. Excelente combinação!

O melhor aspecto do toca-discos StudioDeck +M são seus médios: conseguem ser amplos, poderosos, reveladores e, ainda assim, altamente generosos com discos mais antigos ou com gravações mais embotadas, comprimidas. Uma altíssima raridade, principalmente no segmento de entrada: ouvir esses discos de rock/pop com baixa fadiga e grande musicalidade!

Os graves são o segundo destaque: cheios mas, ao mesmo tempo, fiéis e reais! Ou seja, não são uma coloração, e sim uma Qualidade! Diria que esse equipamento tem um dos melhores graves que eu já ouvi no segmento de entrada. Fácil.

E no outro extremo? Não são a última palavra em extensão de agudo e brilho - ou seja, não são absolutamente nada 'analíticos', não vão querer competir com o digital, por exemplo. O detalhamento que o StudioDeck traz não é o de trazer luz onde não há luz, não é o de mostrar tanto detalhe que faria ele competir com o digital, ou mesmo ser "mais realista que o Rei". Tanto que, você fica tão feliz com longas audições de lindos médios, de graves corretos e cheios ao mesmo tempo, que o agudo natural se torna o ideal.

Essa energia nos médios, combinada com o grave fora de série, me fizeram cair a ficha: o StudioDeck +M soa como um gravador de rolo decente! Acho que é essa a melhor 'definição' que eu posso dar para ele. Quem tem gravador de rolo, ou já ouviu um, entenderá.

A ilusão de palco oferecida por esse conjunto, merece uma menção: largo, arejado, livre, sem embolamentos entre os instrumentos, sem constrições 'físicas', na largura ou na profundidade.

Os outros aspectos, como Texturas (excelentes, com muita clareza nas intencionalidades), Corpo Harmônico, Dinâmica, etc, o Fernando bem abordou e pontuou no texto principal deste teste - então não tenho nada a acrescentar ou retirar.

Outra coisa que chama muito a atenção neste toca-discos, é seu silêncio mecânico - acho que é o belt-drive mais silencioso que eu já vi na vida. Impressionante!

Esse silêncio mecânico, junto com a maneira como o aparelho é estruturado, os materiais usados em sua construção e suas ressonâncias, mais a alta qualidade de seu braço, mais a qualidade de trilhagem da cápsula, tudo faz com que o 'silêncio de fundo' na audição seja muito, mas muito acima da média. O silêncio é tal, que a inteligibilidade é altíssima, e a separação dos instrumentos é fora do comum. E, no intervalo de faixas, em discos bem conservados, o silêncio faz parecer que você está ouvindo CD.

Os 'defeitos' físicos do toca-discos em si, não chegam a incomodar: o lift me pareceu meio 'molenga' e deu umas engripadas de vez em quando, mas acho que o uso ele melhora, e não fez nada que me prejudicasse o uso. E o contrapeso do braço podia ter a rosca mais justa - não que isso vá atrapalhar o dia a dia, mas se o toca-discos for movido, transportado, o peso terá que ser regulado novamente, para poder manter sua precisão.

CONCLUSÃO

O pacote de simplicidade física, de instalação, de operação, e o soberbo resultado sonoro, fazem o MoFi StudioDeck +M ser um toca-discos de sonho para muito real fã do vinil.

Vale notar que, sim, o toca-discos pode crescer com uma cápsula melhor, como uma boa MC. Assim como a cápsula MasterTracker, em si, é uma excelente opção de upgrade para um grande número de toca-discos do mercado - especialmente para quem gosta do som de MM, mas quer subir bem em matéria de detalhamento, de qualidade sonora.

Uma coisa eu te garanto: meus LPs (nacionais!) do grupo de rock progressivo alemão da década de 70, Triumvirat - junto com o piano de Vladimir Horowitz, a voz de Sarah Vaughn e a riqueza acústica do grupo brasileiro de jazz Nouvelle Cuisine - nunca soaram tão bem!

E há semanas eu nem encosto no digital! ■



Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que você pode ter em sua sala de audição



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



XD Series

Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

TESTE

3

AUDIO





CABO DIGITAL COAXIAL VIRTUAL REALITY LINHA ARGENTUM

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois da bela surpresa com o USB dessa nova linha Argentum da Virtual Reality, eis que testamos por longos cinco meses a versão coaxial.

Queria ter em mãos um Streamer em que a saída coaxial estivesse no mesmo nível que a USB, que não é o caso infelizmente do meu Innuos ZENmini MkIII. A razão de desejar tanto ter essa possibilidade, é pelo fato que me daria uma maior 'segurança' ao fechar a nota desse excelente cabo digital.

Mas como isso não foi possível, fui pelas vias de comparar o cabo em teste inserido em nosso Sistema de Referência, em relação ao nosso cabo digital também de referência.

É bem mais trabalhoso? Certamente que sim, pois temos que passar as oitenta faixas em ambos e anotar cada diferença audível entre os cabos até montar a planilha final de notas para cada quesito de nossa Metodologia.

Para muitos, um cabo digital coaxial não pode ter tantas diferenças assim. OK! Se você faz parte dessa galera que não escuta diferenças entre cabos, nem perca tempo em ler esse teste. Pois pagar quase 1700 reais por um cabo digital pode parecer absurdo para você!

Mas para os que levam a sério a escolha e importância de um cabo que irá transmitir justamente o sinal da fonte, o sinal mais importante para o restante da cadeia na reprodução eletrônica, leia com bastante atenção este teste.

Pois vocês sabem que um cabo digital pode tranquilamente ir de 100 a 10 mil dólares num piscar de olhos!

A linha Argentum é a nova série top de linha desse fabricante nacional, que desde o seu primeiro cabo se posicionou no mercado de maneira bem interessante e ousada. 

E está conseguindo, como diz o ditado popular: 'comer pelas beiradas'. Pelo que tenho visto, essa estratégia boca-a-boca está dando resultados, e a Virtual Reality vem ganhando admiração e respeito junto ao consumidor audiófilo. Com produtos de excelente custo/performance, muito bem acabados, e com um grau de compatibilidade surpreendente.

Eu mesmo utilizo tanto o cabo de caixa Trançado para queima de caixas e teste final de sonofetores até 90 pontos, e o cabo USB para streamer Estado da Arte até 100 pontos! E sua compatibilidade e sua assinatura sônica me convenceram que se trata de uma marca que veio para ficar definitivamente no mercado.

O coaxial digital Argentum utiliza condutores de sinal em prata sólida, para manter a integridade do sinal. Com dielétrico de polietileno expandido minimizando a capacitância e garantindo a estabilidade da impedância. Sua blindagem é dupla, com malha de cobre mais filme de alumínio/mylar com melhor rejeição de interferência EMI/RFI, com conexão apenas no lado da fonte do sinal. E os terminais são conectores Cardas banhados em prata, com um excelente contato.

O enviado para teste tinha 1 metro, cujo valor é de 1.682 reais. O fabricante indica que maiores metragens podem ser conectadas com adições de 50 cm.

Para o teste, utilizamos ele ligado na saída digital do player Arcam SA50, no transporte Roksan Atessa, e no transporte CD Nagra. Os DACs utilizados foram o Gold Note DS-10, Nagra TUBE DAC, e Merason DAC1 MkII (leia Teste 1 nesta edição).

Muitos de vocês abandonaram o uso de mídia física, então este é o tipo de cabo sem nenhum valor atual. No entanto, aos que resistiram ao 'canto da sereia' e não fizeram a alegria dos sebos ao se desfazer de seus CDs, um cabo digital/coaxial é um acessório indispensável!

E se você escuta diferenças entre cabos digitais e possui um bom DAC, esse cabo pode ser exatamente o que você está procurando.

A primeira coisa que avalio em um cabo totalmente amaciado, é seu grau de compatibilidade com o maior número possível de equipamentos disponíveis no momento do teste. A segunda etapa é saber em que patamar esse cabo se insere e, por último, o seu limite de teto em termos de performance.

O Argentum mostrou-se muito à vontade com os três transportes e com os três DACs. Mas ele se mostrou, em termos de performance, muito mais bem casado com o DAC DS-10. Com o Merason e o TUBE DAC, conversores de mais alto nível, foi possível com nossa referência observar o que lhe faltou para galgar mais alguns degraus.

O que sempre faço questão de lembrar a todos, é que os cabos usados de referência pela revista estão acima de 105 pontos, com alguns chegando a 110 pontos - e que custam de 8 a 10 vezes mais que o Virtual Reality. Então é preciso sempre ter em mente do que estamos falando, e em qual patamar o produto se situa.

O que para mim é bem mais relevante é saber é: existem outros cabos similares em preço que atingiram essa pontuação que o Argentum atingiu?

E posso garantir que vai ser bem complicado achar um cabo digital de 350 dólares (convertendo seu preço atual ao dólar a 5 reais), que toque como ele e tenha um acabamento tão primoroso e tão alta compatibilidade.

Fazendo esses adendos importantes, voltemos ao teste.

Digo sempre a todos que me pedem sugestões de cabos, que atualmente desconheço, fabricantes idôneos que cometam o erro de ter em linha cabos 'tortos' no equilíbrio tonal.

Essa época felizmente já acabou!

"Então o que devemos ouvir Andrette, desembucha logo!"

A grande diferença dos cabos bem feitos está no grau de refinamento de cada um dos quesitos da Metodologia, e que muitas vezes é necessário dias para se 'mapear' todas essas diferenças. Exemplos: o Argentum tem um excelente equilíbrio tonal, não lhe falta nada e ele não turbinha nada também. Graves extremamente corretos, médios muito naturais e com um grau de transparência difícil de encontrar nessa faixa de preço.

Seus agudos possuem boa extensão, corpo, velocidade e decaimento suave. Então, se o audiófilo for avaliar esse cabo com inúmeros outros de preços distintos, será uma tarefa bastante ingrata escolher qual, em equilíbrio tonal, é superior.

Lembre-se que na nossa Metodologia todos os quesitos estão interligados, então podemos ir 'mensurando' o patamar do cabo, radiografando os outros quesitos, e aí que podemos começar a entender e ouvir o grau de refinamento de cada cabo.

Quanto mais estendido for o agudo, mais fácil será nossa percepção das ambiências de cada gravação. Quando um cabo tende a deixar salas com uma ambiência mais homogênea, como se todos tivessem o mesmo tamanho e tempo de decaimento idêntico, sabemos que os agudos, por melhor extensão que pareçam ter, na verdade lhes falta aquele "Q" a mais!

O mesmo se repete ao avaliar as Texturas, quando temos dificuldade em acompanhar cada linha de instrumento sem esforço, ou dificuldade em observar certas nuances da qualidade do músico ou do instrumento, entendemos que o equilíbrio tonal deveria ser ainda mais bem lapidado.

 elipson

 FABRIQUÉ
EN FRANCE

Legacy3230

O CARRO-CHEFE DA
LINHA LEGACY

Brilhante e perfeita em frequências extremas, imagem sonora arejada e realista midrange expressivo, são todas as qualidades que caracterizam os alto-falantes Legacy.

A Legacy 3230 é uma caixa acústica de 3 vias que abriga um subwoofer com dois drivers de polpa de celulose de 8,3 polegadas com superfície de alumínio. A esfera de resina no topo da coluna abriga o driver médio de cerâmica de 6,5 polegadas e um tweeter de fita AMT de ampla dispersão, garantindo um som suave e contínuo em todas as frequências.

Experimente o máximo em desempenho de áudio com a linha Legacy da Elipson.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

ELYSIAN 4

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

TELARC®

O TÍMPANO 'TURBINADO' DA TELARC

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Desde o advento da Internet, no meio da década de 90, que o acesso à informações é muito maior e mais fácil - e ainda assim as pessoas vêm mais vídeos de gatos e cachorros (eu também!)... rs... O acesso às opiniões de todo mundo também foi se tornando óbvio, o que pode ser uma benção, e pode ser um desastre...

Uma das opiniões - no âmbito de música clássica e suas gravações - que já ouvi algumas vezes na vida, é que "os tímpanos das gravações do selo americano Telarc, são maiores do que deveriam, e muito fortes". Acontece que a Telarc é uma das minhas gravadoras preferidas, com seu engenheiro de gravação Jack Renner, e uma das duas melhores que eu já ouvi para música clássica, junto com a Reference Recordings, igualmente americana, com seu genial engenheiro Prof. Keith O. Jonhson.

Ambas quebraram vários paradigmas, e ambas se dedicaram à extrema qualidade sonora e realismo na gravação de orquestras sinfônicas. Algumas de suas técnicas de gravação permanecem como sendo o padrão mais alto alcançado até agora, em qualquer gênero musical, amplamente utilizadas pelos melhores engenheiros de som da atualidade.

Acontece que, outro dia, ao ver um vídeo de um 'especialista' em música clássica, ouvi de novo a conversa mole de que o tímpano, e a percussão, de algumas gravações, soam irrealmente grandes e fortes (!). Só que, desta vez, quem foi 'pichada' não foi a Telarc, e sim a Reference Recordings.

Sabe aquelas bobagens que são ditas de vez em quando, e que batem na entrada do ouvido e causam estranheza? Foi uma des- ▶

sas... E me deixou um bocado pensativo sobre o assunto - já que eu não me importo de repensar minhas opiniões sobre as coisas, se novos fatos forem apresentados.

Então lá fui eu ruminar sobre o assunto. De novo.

A resposta simples e direta é: Não, eles não são 'turbinados', eles são extremamente realistas. O que indica que quem está ouvindo, o está fazendo de maneira errada.

A resposta 'complicada', vem a seguir...

No final da década de 70 e começo de 80, eu ainda não era um frequentador ávido de concertos de música clássica, principalmente de orquestra - isso foi acontecer na década de 90. Mas eu já era neto e filho de audiófilo, assim como neto e filho de fãs incondicionais de música clássica. E assim eu fui criado, dentro desse ambiente.

Antes de eu passar a fazer parte plena do maravilhoso mundo da audiofilia moderna, já na década de 2000, eu nunca tinha ouvido um sistema que tocasse melhor música clássica que o do meu pai - orgulho de vida dele, e sua maior paixão. E, para falar a verdade, sistemas plenos para música clássica, na minha opinião, foram se consolidando mais para o fim da década de 2000 - apesar do áudio em geral já ter, 20 anos atrás, uma longa série de aspectos qualitativos que em muito superavam o que havia de disponível entre a década de 70 e 80. Mas os 'porquês' disso deverão ser tema de outro artigo...

Eu fui um privilegiado, portanto, ouvindo música clássica em casa. E ouvindo uma grande quantidade de LPs da Telarc. Sempre achei eles proviam - junto com alguns outros poucos títulos selecionados de outras gravadoras - um som mais completo, mais instigante, que te transportava para dentro da orquestra. Mas eu não tinha como julgar se o tímpano estava 'maior' e mais 'forte' do que ele realmente é. Esse julgamento veio bem mais de 10 anos depois.

Minha reflexão precisou, então, ser mais profunda. E a resposta me levou a pensar no que é que aceitamos como o 'normal', a pensar como foram os equipamentos de áudio das décadas de 70 até agora, como são as gravações no geral, entre outras coisas. E como é realmente uma boa orquestra sinfônica ao vivo e à cores, in loco.

Primeiro é preciso pensar que gravações comerciais - ou seja, de grandes selos - não são feitas para audiófilos. Claro que, vira e mexe, cruzamos com algum engenheiro de gravação consciencioso, ou até genial. E todo mundo já deu uma 'selecionada' em suas discotecas de música clássica, separando o que é bem gravado daquilo que tem aspectos sofríveis na gravação - estas últimas costumam ser de grandes nomes artísticos e de grandes gravadoras. É comum muitos discos terem agudos rascantes e irritantes, e terem graves sofríveis que vão desde o embolado até o som magricela. Para não falar dos timbres dos instrumentos, ou mesmo da ilusão de palco...

Então, as gravações de grandes artistas de música clássica de selos internacionais, podem ser sofríveis! Prensagens ruins, então, podem até piorar o resultado. E todos os selos têm sua sonoridade bastante distinta, e suas grandes fases, e suas péssimas fases. Afinal, grava-se música clássica com alta-fidelidade estéreo desde o final da década de 50. Tenho grandes (e péssimas) gravações da Decca, EMI, Deutsche Grammophon, etc, de 1960 até 1990 - a era do vinil.

Sempre o meu lado otimista acha que os aficionados de música clássica e os críticos/colecionadores de discos são: audiófilos e/ou frequentadores de concertos. Muito poucos são audiófilos, e - para a minha tristeza - nem todos vão em concertos... E tem ainda aqueles que

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

ESPAÇO ABERTO

parecem não prestar atenção aos aspectos qualitativos do som que estão ouvindo (mesmo ao vivo), e apenas se focam na música. E tem os repetidores de informações e opiniões que estão perenemente ‘gravadas em pedra’, e que não podem ser contestadas. “Fulano compositor é um gênio” (e é um chato, na verdade). “Tal regente é um gênio” (e não faz nada fora do comum ou de especial). “Os tímpanos das gravações da Telarc e da Reference Recordings são ‘turbinados’”... Ou será que os tímpanos da maioria das gravações comerciais é que não soam pequenos e sem impacto?

Um amigo regente, depois dos concertos, sempre vinha me perguntar o que eu tinha achado da apresentação, da performance. Ele dizia que só eu falava a verdade para ele, porque eu tinha espírito crítico, e o pessoal que o cercava em seu trabalho, não tinha. Aí penso: será que as pessoas não têm, mesmo, espírito crítico?

Uma coisa, quando se vai ver uma orquestra ao vivo, é a mais chocante: o impacto pelo tamanho de tudo, pela dinâmica, pela energia! Quem compreende isso, sabe o que deve procurar em seus sistemas de áudio, por exemplo. Afinal, quanto mais próximo do sabor do morango fruta for sua bala artificial de morango, melhor ela será. Isso é óbvio e ululante!

Um dia eu fui prestar atenção nos tímpanos e percussões de verdade, de uma orquestra, ao vivo, em um bom auditório, sentado em uma posição ideal, e... Não, os tímpanos das gravações da Telarc e da Reference Recordings não são maiores, não são irreais. Aliás, são os mais realistas que eu já ouvi. Mas, para isso, é preciso um sistema decente e bem ajustado. E isso é menos difícil do que parece.

Mas, e tirando os que foram lá ver uma orquestra ao vivo, e não ‘ouviram’, e os que nunca foram, quais outros fatores podem explicar o desconhecimento e a opinião errônea?

Um grande fator é que a maneira como a maioria esmagadora das pessoas ouviu música nas décadas de 70, 80 e 90, é um desastre completo. Aparelhos de som ou eram portáteis e intensamente sofríveis, ou eram péssimos fones de ouvido, ou eram conjuntos de receiver, deck e toca-discos com as caixas encostadas de cada lado do rack. Uso intenso e ignorante de controles tonais e equalizadores. Era o diabo! Hehehe...

Aparelhos costumavam trazer graves exagerados, todos embolados e sem definição alguma, acompanhados de agudos brilhantes e irritantes - era a Era do Quantitativo. E quando se ouve discos de música clássica com pouco impacto nos tímpanos, tende-se a aumentar os graves. E aí ouve-se um que tem tímpanos realistas, e tudo fica grande demais, com impacto demais, forte demais, não?

A questão é que no purismo da Telarc e da Reference Recordings não havia espaço para servir ao mínimo denominador comum. Não são, até hoje, gravações para servir o fone Bluetooth intra-auricular que veio com o aparelho de celular, e nem ao sistema de som da maioria dos carros do mercado, nem às caixinhas do computador, ou aos falantes das TVs.

Hoje, vários equipamentos tocam muito bem - como algumas Soundbars bem reguladas. Mas ainda há um abismo entre a maioria do que é ‘consumer’ e do que é ‘audiófilo’.

Mais um tempo se passará, e logo ouvirei de novo alguém que acha que tem embasamento, dizer que essas gravações extraordinárias têm exageros.

Boa Primavera a todos! E que ventos mais fresquinhos tragam melhores experiências musicais a todos! ■



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



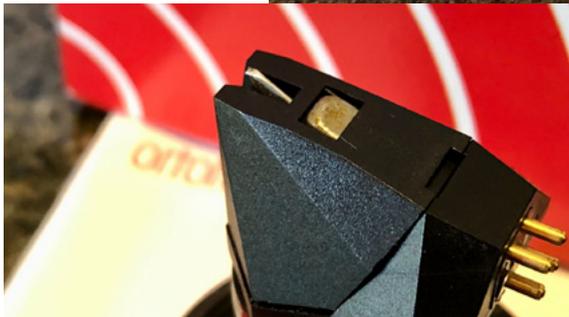
**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>





VENDAS E TROCAS



VENDO

Cápsula ORTOFON 2M BLACK.
R\$ 4.700.

Cápsula em excelente estado de conservação. Não utilizei nem por 30 horas. Sempre leu discos limpos pelo meu processo de lavagem com máquinas de escova e cavitação dedicadas.

Acompanha a balança mecânica da própria marca como um brinde. Possui chave e parafusos, além da embalagem completa com o manual.

Posso combinar com o comprador o serviço de montagem, com o atendimento em todo o Brasil.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

AC Organizer LC 111 Filtro
Sintonizado High-End, usado, em
perfeitas condições. R\$ 3.500.

Reginaldo Leite de Azevedo

reginaldoazevedo75@gmail.com

(21) 96481-6414





VENDO

Rack hi-end Audio Concept em perfeito estado.
Entrega gratuita para São Paulo (Capital). R\$ 980.

Jean Rothman

jjrot2020@hotmail.com

@wcjrdesign



VENDAS

E TROCAS

DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
MAG

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo de força Transparent Powerlink MM (tomada com plugues chatos na horizontal). R\$ 2.900.
- Filtro digital Transparent Power Isolator MM2 (tomada com plugues chatos na horizontal). R\$ 2.900.
- Par de cabos de caixa Transparent XL Reference 1m. R\$ 2.500,00 (precisam de um novo amaciamento)
- Projetor Panasonic PT-AE2000U. R\$ 850.

Os itens que estão na cidade de Guaratinguetá - SP, e o frete será por conta do comprador.

Roberto

whatsapp 11 96900-6087
robert.camar@yahoo.com.br



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio. R\$ 8.000. (embalagem original). Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003
(16) 3014.0473
ocastellan@uol.com.br





*Imagens ilustrativas.

MONSTER ADVENTURER FORCE



**PREMIUM DE
VERDADE**

Conheça o speaker que leva 5 estrelas em todas as avaliações.
Duração. Qualidade. Som. Valor. Pure Monster Sound.

40W

Potência

5.0

Bluetooth

IPX7

À prova d'água

40h

Bateria

MONSTER®

Compre
agora no



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Dynaudio Evidence Temptation. R\$ 169.000.
- NAKAMICHI 1000 ZXL (serviço técnico completo recente). R\$ 39.000.
- dCS Puccini player. R\$ 54.500.
- Audio Research Reference 750/par. R\$ 295.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). R\$ 9.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com

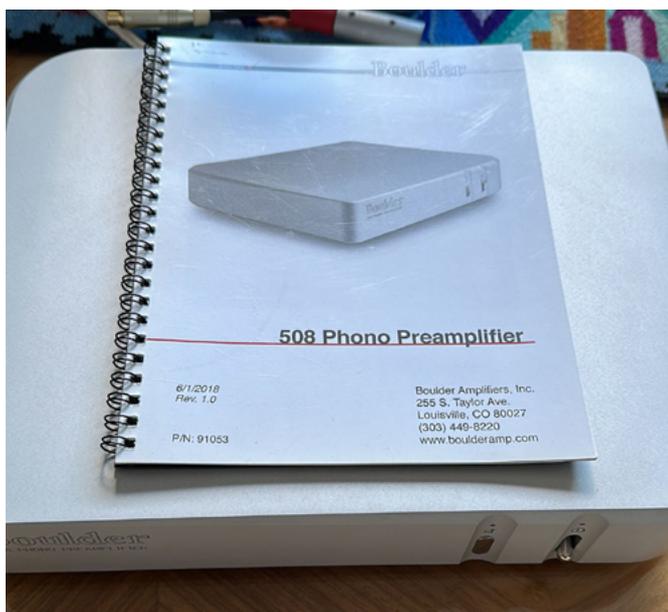


VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 35.000.
<https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.800 (sem foto).
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. R\$ 20.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio C4. R\$ 45.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 19.000. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br



VENDO

- Pré de phono Boulder 508 - importação oficial - Foi pré de referência da AV MAG - 102 pts na revista. R\$ 24.000.
 - Cabo RCA Dynamique Áudio - (1,5m) - pouco uso. Retail U\$ 2.600. R\$ 14.500. Posso parcelar no cheque, mediante consulta.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- CD Player ZANDEN 2500 - R\$ 36.000.

Equipamento em estado de novo.

Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto.

É uma verdadeira obra de arte e as minhas fotos não fazem jus a essa máquina. Possui caixa completa. 120V. Importação oficial. O valor pedido é pouco mais da METADE que era cobrado, na tabela oficial. Conforme produto, posso aceitar troca.

Não tenho dúvidas que esse é um dos mais musicais reprodutores de CD que escutei. Conforme o interesse, posso agendar uma audição.

- Toca Discos Pro-Ject 1xpression Carbon Classic R\$7.900,00. Em excelente estado de conservação. Com upgrade de tapete para o Herbie Way Excellent II. 120V. Não acompanha a cápsula da foto.

Caso o cliente esteja em São Paulo, o serviço de instalação que eu realizo está incluído. Para demais localidades apenas incluir o valor completo de deslocamento.

Conforme material, posso aceitar troca.

Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Vários componentes, todos meus, há usados e novos.

- Toca Discos (2) Thorens 125 e 126
- Braços SME, Sorane, SAEC e outros
- Cápsulas Shure V15-IV, Pickering XV15, Goldring E3, Grado, etc
- Acessórios como mats, weights, step-up transformers
- Vários cabos, CDs e LPs

Preços a combinar. Por favor interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

- Toca Discos Bang & Olufsen (B&O) Beogram 4002 com braço tangencial e cápsula B&O nova. Ótimo estado, ícone da história do áudio, está no acervo do MOMA em New York. Todas as funções preservadas, velocidade precisa, botões operacionais e ótimo som - melhor do que se imagina! Painéis em alumínio, borrachas e acrílico em ótimo estado, exceto um arranhão num canto do prato e um desgaste no canto traseiro esq do gabinete. Não gostaria de enviar porque o toca discos tem suspensão interna e pode danificar (está perfeita). Prefiro entregar em São Paulo, também o comprador pode ouvir. US\$ 900.

- Cápsula Óptica com Preamplificador DS Audio DS-002 (120V). Praticamente nova, menos de 50 horas de uso, cápsula protegida na caixa original em alumínio. Tanto a cápsula quanto o pre-amp/equalizador dedicado em perfeito estado e funcionamento impecável.

Gostei muito do som, silêncio de fundo, bom palco, timbres naturais, graves espetaculares e dinâmica idem. Vendendo por upgrade para DS003; tenho outras opções de cápsulas enquanto isso. Reviews favoráveis na imprensa; ref. preços novos EUA USD 5,5mil e USD 8,5 mil Brasil. US\$ 3.900 (mais frete/seguro).

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

VENDAS E TROCAS



VENDO

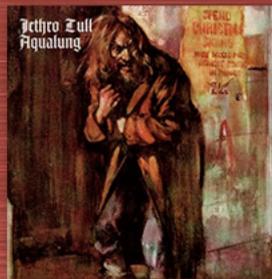
- Par de caixa Dynaudio Special Twenty-Five - S/N 1415 e 1416 (edição original e limitada) - R\$ 20.000.
- Par de caixa monitor Dynaudio MC-15 (amplificadas) - R\$ 5.000.
- Par de caixa B&W CDM2 - R\$ 4.000.
- Conjunto de caixas JBL para home theater 5.1 - R\$ 5.000.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Interconnect Kimber klabe Select KS-1130 XLR 1,5 M (par), high end silver pura, Número de Série 4B8467. R\$ 8.450

- Cabo Interconnect Purist Audio VENUSTAS RCA-RCA 1 mts (par); Número de Série: 10007966. R\$ 2.950

- Cabo de Força Power MAGIC REFERENCE 1,0 mts (high-end) poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Power Cabo. R\$ 2.450

- Cabo de Força HARMONIX X-DC II com 1,5 mts (high-end) - R\$ 1.780

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC10.

1,5 mts - R\$ 1.650 / 1,0 mt - R\$ 1.300

Luiz Casarini

vieiraneto@icloud.com

(17) 98106.0350



VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6", um midbass de 9" e duas unidades de graves de também 9".

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com

A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100